



**RELATÓRIO ANUAL/1° SEMESTRE DE 2014  
DE 15 DE MARÇO A 20 DE DEZEMBRO DE 2014  
PROGRAMA EDUCATIVO  
EXPOSIÇÃO  
“MOMENTO CONTEMPORÂNEO”  
INSTITUTO FIGUEIREDO FERRAZ DE RIBEIRÃO PRETO**

## **Equipe do Projeto Educativo**

Presidente

**João Carlos de Figueiredo Ferraz**

Diretor Administrativo

**Alcibíades Junqueira**

Coordenação

**Rejane Cintrão**

Comunicação

**Vivian Kawasima**

Gestão de Acervo

**Nathália Escaleira**

Coordenação do Educativo

**Vera Barros**

Produção do Agendamento

**Sandra Bisco**

Arte-Educadores

**Carolina Lorenzetto**

**Lucas Carbonera**

**Sabrina Malpeli**

**Marcelo Kockel**

**Thais Crepaldi Watanabe**

Introdução.....	3
Programa de Visitação IFF.....	4
Alguns Princípios do Programa Educativo.....	7
Uma resposta à curadoria.....	8
Os arte-educadores e seus projetos autorais.....	12
Reflexões sobre as dinâmicas pedagógicas e exercícios de arte.....	14
Exemplos de exercícios de arte .....	16
Vera Barros entrevista os arte-educadores.....	19
Comentários sobre uma nova experiência educativa.....	29
Notas.....	48
Referências bibliográficas.....	48



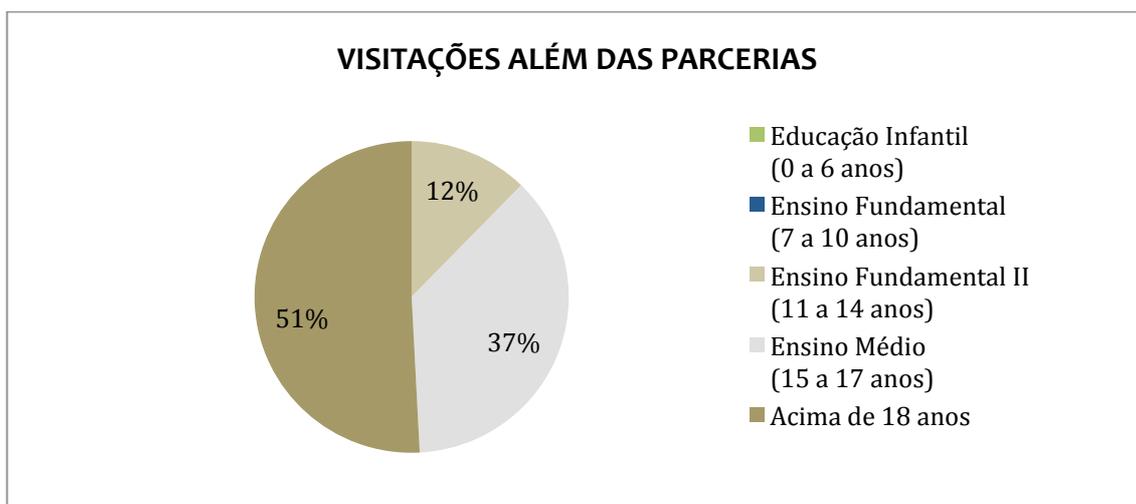
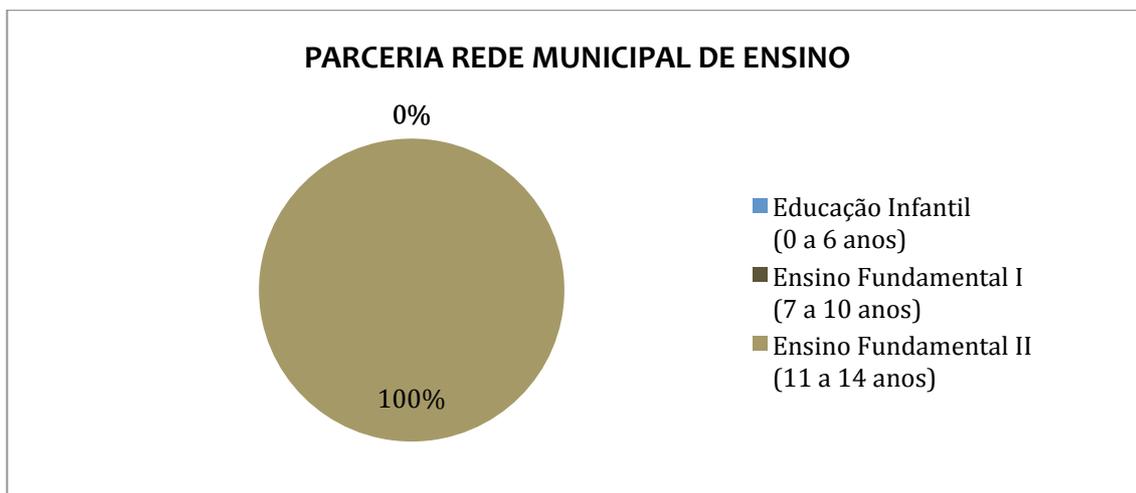
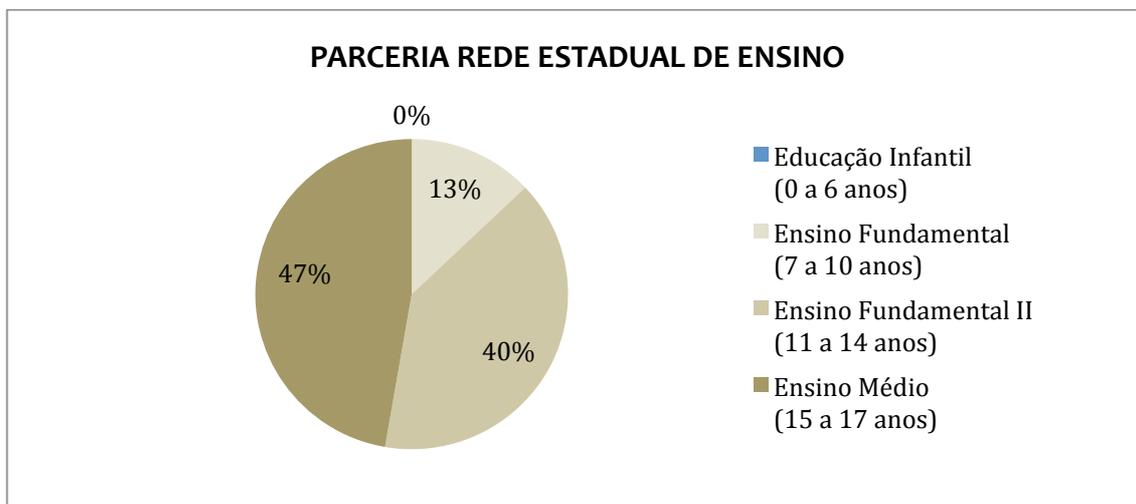
## INTRODUÇÃO

*“Eu acredito que a arte é um registro da passagem do homem pela vida, é como os artistas interpretam e reagem ao seu tempo e, neste sentido, tenho comigo que uma coleção de arte contemporânea deve contemplar toda diversidade desta produção para poder retratar esse momento em todas as suas manifestações. Sabemos que nem todo artista, ou nem toda obra, se sustenta ao longo do tempo, mas, mesmo assim, muitos deles são pontuais para a compreensão da sua época.”<sup>1</sup> João Carlos de Figueiredo Ferraz, colecionador (São Paulo, SP, 1951)*

**O PROGRAMA DE VISITAÇÃO NO IFF JÁ RECEBEU 13.961 pessoas, desde outubro de 2011. 2.298 pessoas ESTIVERAM NO IFF NESTE PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014.**

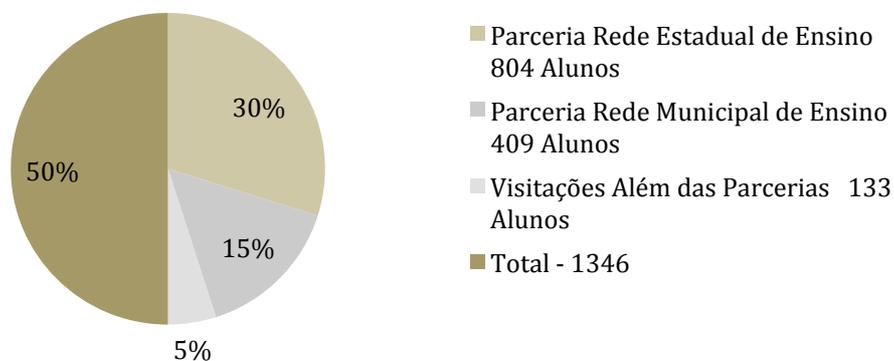
- **O IFF iniciou o programa de visitação de escolas, instituições culturais e assistências** no dia 15 de março de 2014 com a abertura da exposição “Momento Contemporâneo”, com curadoria de Paulo Venancio – crítico, curador e historiador –, e com a exposição temporária “A Galeria Luisa Strina na Coleção Figueiredo Ferraz”, com curadoria de Fernando Oliva.
- O IFF tem tido o imenso prazer de poder dar continuidade a duas importantes parcerias: Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.
- Cabe mencionar que as equipes dessas duas instituições planejaram conosco o programa de visitação, encontros de formação de professores, coordenadores pedagógicos e diretores.
- Em função da Copa do Mundo de Futebol em junho, não houve a visita das parcerias, tanto da rede municipal quanto estadual durante aquele mês.
- Os arte-educadores acompanharam visitantes espontâneos, escolas públicas e privadas que não estavam incluídas nas parcerias formais, além de instituições culturais e organizações não governamentais.

**PROGRAMA DE VISITAÇÃO IFF  
FAIXAS ETÁRIAS**

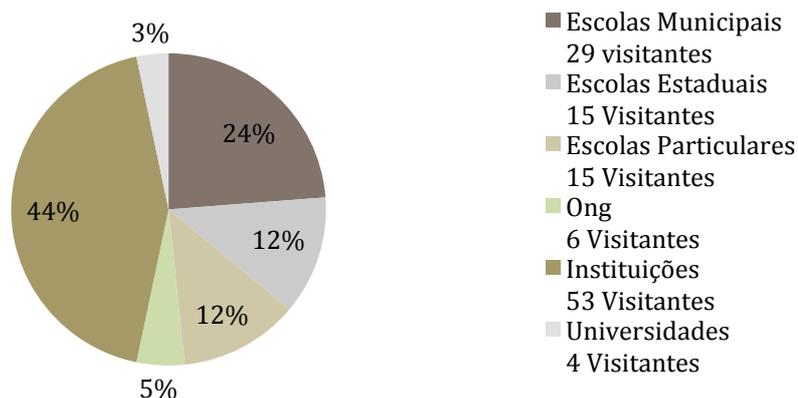


## PROGRAMA DE VISITAÇÃO IFF

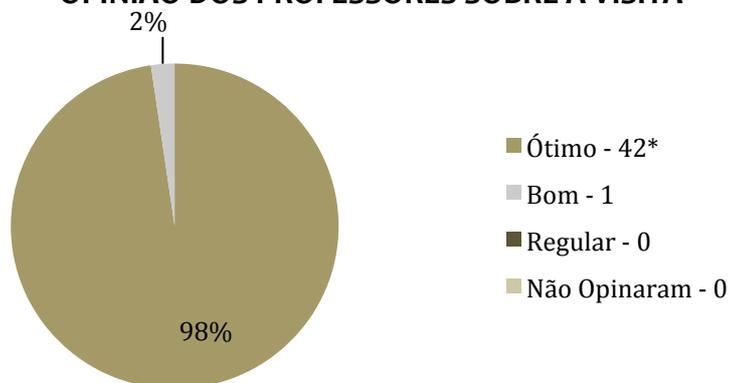
### VISITAÇÕES PROGRAMA EDUCATIVO



### VISITAÇÕES ALÉM DAS PARCERIAS

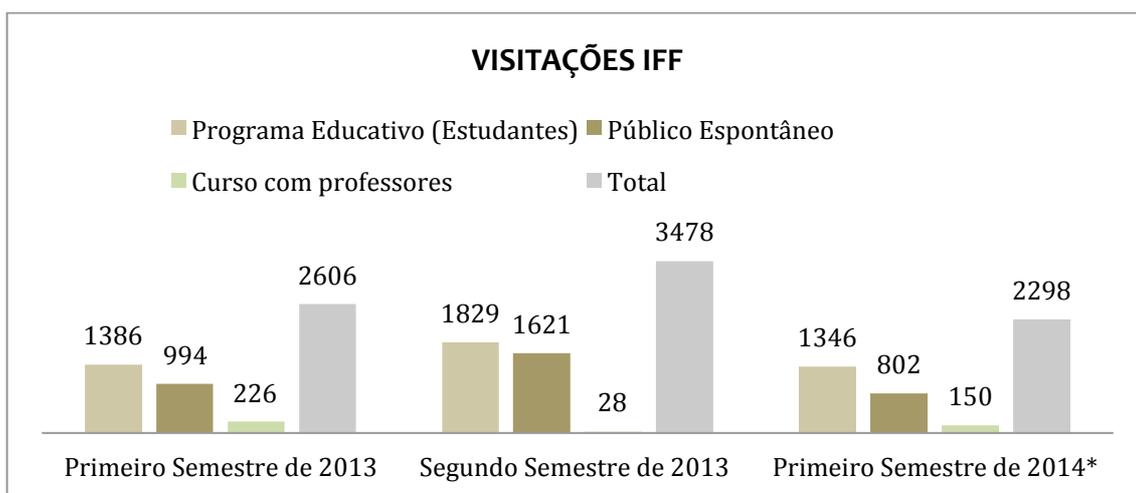
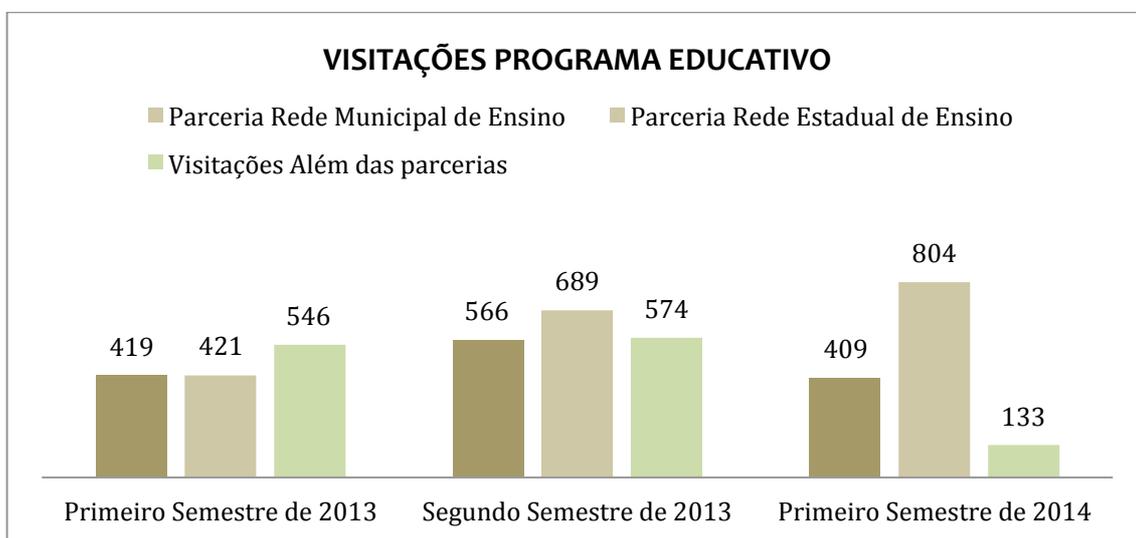
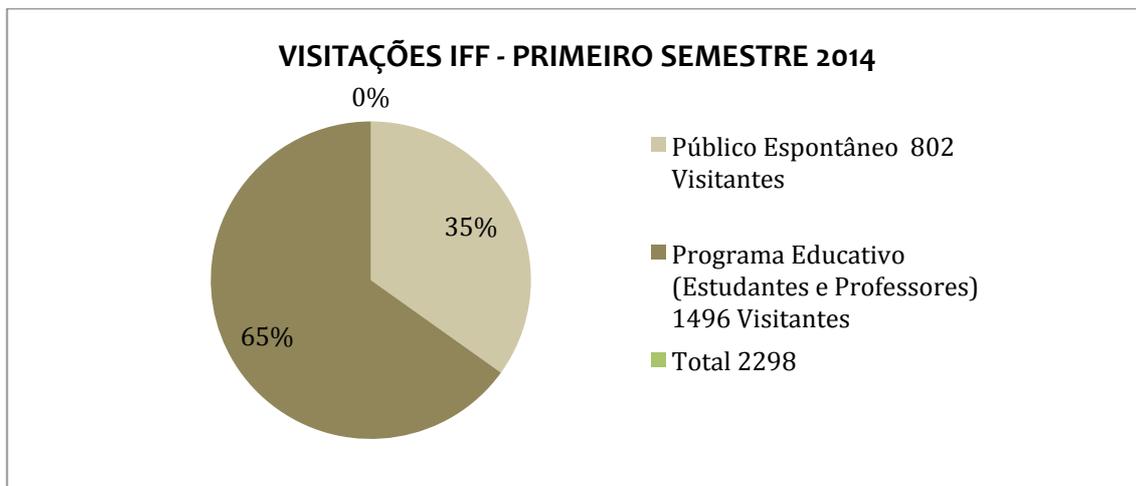


### OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE A VISITA



\*A ficha de avaliação é um importante documento que está inserido nos procedimentos para o agendamento com grupos. Foram preenchidas por professores que acompanharam os estudantes durante o programa de visitação em parceria com a rede municipal e estadual de ensino.

**PROGRAMA DE VISITAÇÃO IFF**



\*Em função da Copa do Mundo, no mês de junho não houve a visita dos estudantes das parcerias com a rede municipal e estadual, assim como de outras escolas. Elas foram reagendadas para o segundo semestre.

## ALGUNS PRINCÍPIOS DO PROGRAMA EDUCATIVO IFF

*“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, as pessoas se educam mediatizadas pelo mundo.”* Paulo Freire, educador e filósofo (Recife, PE, 1921 — São Paulo, SP, 1997)

**O programa educativo baseia-se na pergunta “como se constrói conhecimento social e que obras de arte não respondem, mas perguntam?”.**

**Os visitantes do IFF são protagonistas da visita à exposição.** Eles constroem suas próprias opiniões com base em enfoques temáticos sugeridos pelos educadores, em investigações, sempre em pequenos grupos para ter uma experiência real de interpretação das obras de arte.

A equipe explora o potencial crítico que se dá no contato direto dos estudantes com as obras de arte, sem nenhuma intermediação inicial dentro do espaço expositivo. Não há sentido em explicar uma obra antes de o visitante conhecê-la sozinho.

Tem sido importante proporcionar o embate e o choque com o “novo” na arte para favorecer multifacetadas conexões das obras com experiências pessoais e várias áreas do conhecimento. Com isso, os visitantes percebem que estão aptos a dar significado a suas próprias experiências no espaço expositivo, cujas conclusões serão só suas, para depois trocar ideias com todos e, principalmente, com os educadores.

Uns aprenderam com os outros nas relações culturais e sociais que criam com uma lógica de conexão em rede de geração de conhecimento. A prática educativa é “ritualizada” em etapas para criar diferentes formas de os estudantes se relacionarem com a arquitetura do IFF e com as obras da exposição.

Os educadores fazem prevalecer perguntas e não respostas, levando os visitantes a refletir sobre a desconstrução de categorias como certo e errado e, também, o papel dos educadores de museus e instituições culturais.

Os arte-educadores são continuamente estimulados por relatos e vivências dos estudantes arquitetando cuidadosamente formas de fruição da arte diferenciadas das formas de entretenimento. Em geral, os estudantes reconhecem-se na exposição e expressam suas múltiplas singularidades.

## DEPOIS DE UM ANO E MEIO DE TRABALHO...

- “Vejo que o afeto com que a coleção foi construída impulsionou o desenvolvimento de uma série de cuidados com o acervo a respeito da conservação, dedicação e empenho em trazer a comunidade para dentro do espaço expositivo, e a realização dos trabalhos de mediação. Sinto ainda que, para mim, esse afeto gera uma sensação de pertencimento, como se eu e os demais espectadores fôssemos parte desse conjunto. Essas obras de arte, o edifício, os trabalhos realizados se incorporaram ao que sou hoje, me transformaram de tal maneira que não tem mais volta. Em mais de um ano de estudos e ações educativas, descobri que existem tantas coisas que nos passam - e que passam como situações banais! Esses acontecimentos, se notados por meio de um olhar sensível e desacelerado, se tornam especiais e base para novas reflexões. Tornei a escrever, desenhar, coloco para fora, em expressão, o que me é particular e imaterial.” Carolina Lorenzetto

## UMA RESPOSTA À CURADORIA

### QUE IMPORTÂNCIA O ARTISTA TEM PARA O MUNDO?

**A ARTE É UM CAMPO ORGANIZADO DE CONHECIMENTOS COMPLEXOS INSERIDO NO MUNDO GLOBALIZADO. TRATA-SE DE UM SISTEMA QUE ENGLOBA: A IDENTIDADE CULTURAL DOS MUSEUS E INSTITUIÇÕES; TODOS OS SEUS PROFISSIONAIS COM DIFERENTES ESPECIALIDADES E COMPETÊNCIAS; OS MERCADOS DE ARTE EXISTENTES COM SUAS REGRAS E PARTICULARIDADES; OS MODOS DE PRODUÇÃO EMPREENDIDOS PELOS ARTISTAS E SUAS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA CULTURAL QUE ESTIMULAM A REFLEXÃO CRÍTICA DO PÚBLICO E OS INSEREM OBJETIVAMENTE NO MUNDO.**

**O IFF TEM COMO SEU EIXO CENTRAL A ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA, COM BASE NA QUAL A COLEÇÃO FOI PENSADA.**

*“Em um mundo que experimenta uma nova dinâmica, os limites entre os diversos e distintos fenômenos da vida e da esfera artística passam a ser entendidos como oportunidades de transformação, dando lugar a realidades intercambiáveis e entrecruzamentos intensos; arte e vida tendem a se confundir irremediavelmente. Esse produto indistinto – propositadamente indistinto entre arte e vida – torna-se algo que não se prende mais a classificações e categorizações estáveis.”<sup>3</sup> Paulo Venancio Filho, curador e crítico de arte (Rio de Janeiro, RJ, 1953)*

O programa educativo procura registrar e entender os diferentes modos de interpretação dos estudantes com a proposta do curador, Paulo Venâncio. Foi possível perceber momentos de cumplicidade, frustração, entusiasmo, silêncio, esquecimento e reconhecimento. Seguem algumas questões que surgiram dessa experiência:

- O quanto os artistas procuram aproximar a arte da vida para expressar suas poéticas, suas inquietações e suas perplexidades?
- Qual a importância de apreciar obras de arte aparentemente inapreensíveis totalmente fora de padrões tradicionais?
- Como as linguagens e suportes que os artistas utilizam se misturam para criar novas manifestações artísticas no universo da cultura visual?
- De que forma os artistas surpreendem diariamente o público mostrando que não há limites na produção artística?
- Como o pensamento e a linguagem dos artistas transitam entre passado, presente e futuro na perspectiva de crianças e adolescentes?
- Como algumas obras de arte interrompem o tempo e outras o prolongam?
- Como os artistas convivem no espaço expositivo com visões da arte tão diferentes?
- Por que a arte contemporânea precisa do visitante para que produza significados nas diferentes sociedades e culturas?
- Quando algumas obras que não constituem narrativas parecem não ter valor estético para os estudantes, dificultando a sua capacidade de pensar simbolicamente?
- Como se dá a interpretação das obras de arte por quem nunca ou poucas vezes visitou outros espaços culturais?

## **A CADA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO SURGEM NOVAS CONVERSAS ENTRE AS OBRAS DE ARTE E A ARQUITETURA DO IFF.**

- **“Os espaços são amplos e abertos.** O olho percorre diversos caminhos e cria suas próprias relações, constituindo uma trama que começa a se formar quando a obra entra na coleção, em seguida quando é escolhida pelo curador, sua disposição no espaço e comunicação com o público. A convivência com a coleção foi determinante para aprimorar minha percepção sobre as diferentes articulações criadas dentro do Instituto. Na atual exposição há uma certa unidade entre o espaço arquitetônico, obras e intervalos vazios que ditam um ritmo cadenciado de apreciação.” Sabrina Malpeli, arte-educadora
- “O IFF é, para mim, sinônimo de plural. A harmonia entre arquitetura e arte contemporânea não só nos acaricia, mas fomenta em cada um a dúvida. A coleção que nasceu e se mantém dos sentimentos de um, multiplica-se dentro de cada espectador. A dúvida, o medo, a paz, o abrigo, os sentimentos mais nobres e mais vis misturam-se na liberdade da expressão, da criação (individual e coletiva) e do silêncio.” Caio Drusus

**AS OBRAS DE ARTE DESSA EXPOSIÇÃO SÃO MAIS SILENCIOSAS DO QUE AS ANTERIORES. SÃO NA MAIORIA ABSTRATAS, COM GENEROSOS ESPAÇOS VAZIOS ENTRE ELAS, SUPERFÍCIES PLANAS, COMPOSIÇÕES MONOCROMÁTICAS, ALGUMAS COLORIDAS, CONSTRUÍDAS POR CORTES E PLANOS ESPELHADOS. UMA ARTE QUE PARECE FALAR MAIS SOBRE ELA MESMA. SÃO ARTISTAS QUE SE CONECTAM, DE ALGUMA FORMA, COM A LINGUAGEM CONSTRUTIVA NA QUAL NÃO COUBE SUA SUBJETIVIDADE. SERÁ?**

- **“Os mistérios da arte são fascinantes.** Que tal tentar desvendar esses mistérios para criar outros? Os estudantes escreveram frases enigmáticas a partir de uma única obra de arte para, no final, os outros desvendarem. Além disso, criaram relações curiosas com a abordagem, frase que escolheram.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

**Sobre o vazio na obra de Célia Euvaldo:**



Célia Euvaldo (São Paulo, 1955)  
Sem título, 2005  
Óleo sobre tela  
200 x 450 cm

Abordagem usada: **“Pulgas dormem em camas elásticas”.**

*Ela é inteira ou cheia de pedaços?  
É cheia ou vazia? O nada sem nada?  
Parece completa para uns e incompleta para outros...  
Um monte no nada...  
Fixa o olhar no nível do mar!\**

Estudantes da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, 14 anos  
\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

- “O branco na obra da artista provocou em muitos estudantes a sensação de vazio. Diante dela, eles pararam para pensar quando o ‘nada’ precisa ser visto e apreciado com calma. A dúvida do enigma criado deixou implícita a ideia de que, nas obras de arte, o vazio pode ser cheio de sentido.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

Enviamos para Célia Euvaldo interpretações que os estudantes fizeram de sua obra.

*“Que graças!  
Muito bom o trabalho que estão fazendo com as crianças, e me emocionou o que relataram dos comentários delas. Precisamos neste país de formar público para arte e o melhor é começar desde muito cedo.  
Se tiverem como, digam a essas crianças (adolescentes?) que me tocou muito o que comentaram.  
E continuem com esse trabalho.  
Abraços,  
Célia”  
15.5.2014*

**“PASSAM SÉCULOS E SÉCULOS E SÓ NO PRESENTE ACONTECEM OS FACTOS; HÁ INÚMEROS HOMENS NO AR, NA TERRA E NO MAR, E TUDO O QUE REALMENTE SUCEDE, SUCEDE-ME A MIM...”<sup>4</sup> Jorge Luis Borges, escritor, poeta e crítico literário (Buenos Aires, Argentina, 1899 — Genebra, Suíça, 1986)**

✓ O QUE SIGNIFICA SER CONTEMPORÂNEO?

A equipe tem refletido sobre os comentários do filósofo Giorgio Agamben (Roma, Itália, 1942).

***“Pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo; aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatural; mas exatamente por isso, exatamente através desse deslocamento e desse anacronismo ele é capaz, mais que os outros, de perceber o seu tempo.”<sup>5</sup>***

***“A contemporaneidade é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias.”<sup>6</sup>***

- “Arte contemporânea como uma forma de produção e reprodução cultural que deve ser entendida no seu tempo, no seu lugar e no seu contexto.” Fernando Hernandez, educador (Espanha, 1966)
- Será que os artistas passaram a ficar mais abertos à diversidade de visões de mundo e a criar um imaginário mais acolhedor das diferenças?

“O fato de conviver e estudar estas obras de arte me ajuda não só a pensar sobre a minha relação com o mundo, mas principalmente de como essa relação se expande para a minha produção como arte-educadora e como artista.”\* Sabrina Malpeli, arte-educadora

\*Comentário feito para o segundo relatório de 2013.

## **POR QUE ALGUNS ARTISTAS EXPLORAM PARÂMETROS DA MODERNIDADE?**

**Há alguns artistas contemporâneos que pesquisam e revisitam momentos da arte moderna brasileira, especialmente os movimentos concretistas (São Paulo, década de 50).**

- **Movimento concreto** em São Paulo nasceu com o *Manifesto Ruptura*, em 1950, e afirmava que a relação do espectador com a obra de arte se dava por sua percepção visual; a arte tinha formas que nada representavam ou significavam; a arte é geométrica, objetiva e racional; o movimento está ligado à indústria, ao design e ao mercado.
- **Os artistas concretistas abandonaram a necessidade de representar algo fora deles.** Criavam formas que não vinham do mundo, mas do universo da própria arte, feitas exclusivamente de planos, linhas e cores, e não tinham nenhuma significação além delas próprias. Respeitavam regras como a condição plana do quadro, o fim da perspectiva e o uso da cor chapada, nas quais o ritmo das formas criava sugestão de movimento.
- **Alguns artistas exploram diferentes aspectos da construção plástica:** Investigam os limites entre figuração e abstração; conectam superfície plana e volume; criam possibilidades narrativas; combinam composições cromáticas com esquemas monocromáticos; constroem imagens por meio de cortes e inserção de planos espelhados; exploram as variações de tons e cores conforme a luminosidade; ao mesmo tempo, são artistas que realizam uma série de outros trabalhos que não se referem à linguagem construtiva.

## OS ARTE-EDUCADORES E SEUS PROJETOS AUTORAIS

- Cada arte-educador tem a liberdade de criar e planejar o seu trabalho. Passei a lhes propor que construíssem, por exemplo, “castelos de perguntas”, ou seja, “ambientes impregnados de subjetividade”, nos quais fosse possível ecoar perguntas em vez de respostas, para incentivar a percepção dos estudantes de que há várias respostas para uma única pergunta.
- Elaboraram perguntas para iniciar uma conversa cultural, considerando sempre as informações trazidas pelos estudantes, hipóteses que vêm da experiência vivida, sempre atentos para que suas propostas e suas perguntas se adaptassem aos visitantes e não o contrário.
- Assim, tem sido possível explorar o pensamento abstrato dos estudantes para que interpretem as obras de arte, atribuindo-lhes significados e ampliando seus sentidos.
- O trabalho do arte-educador aproxima-se do processo de criação do artista. Definidos os princípios do programa educativo, sua relação com o eixo curatorial, os estudos e pesquisas possibilitam a criação de projetos pessoais. Todos atuaram em um campo expandido de pensamento no qual prevalece a liberdade de pesquisa.
- A ideia de projeto autoral está diretamente conectada com a noção de autonomia necessária para a produção de conhecimento coletivo “fresco”, ou seja, sem vícios teóricos, metodológicos ou de linguagem. Cada educador cria seu projeto pessoal, seu trabalho autoral, portanto, investigativo, sujeito a transformações e aberto a troca de ideias, ao longo do processo.

### Vera Barros

**OS ARTE-EDUCADORES ESCOLHEM SOBRE QUAL CONJUNTO DE OBRAS DE ARTE ELEGERÃO O TEMA DE SEU PROJETO AUTORAL. AO LONGO DO ANO O “TERRITÓRIO” PODE SER MANTIDO, ESTENDIDO OU REDUZIDO. O QUE DETERMINA AS MUDANÇAS?**

- **“O conjunto de obras que escolhi estabelece algumas ligações estéticas que podem parecer, à primeira vista, desinteressantes.** A princípio julguei que os estudantes não se interessariam por tais obras. Ao contrário do conjunto de obras com o assunto ‘retrato’, explorado no ano passado, este não aborda nenhum tema ou narrativa, são obras abstratas e geométricas. Este desafio me fez criar um envolvimento pessoal com elas, com momentos de apreciação, reflexão e pesquisa dos artistas. Esta proximidade me deixou à vontade para envolver os estudantes com questões que vão além do que veem.” Sabrina Malpeli, arte-educadora
- **“Em alguns momentos, a curiosidade atrai os estudantes para obras de outras áreas, criando um ‘território’ expandido.** Os resultados dessa expansão variam de acordo com o grupo e, em alguns casos, tornam-se um problema para mantê-los interessados nos exercícios de arte; fora que o campo visual do arte-educador em relação aos estudantes fica limitado. Especificamente no ‘território’ que trabalho, tenho dificuldade para delimitar o espaço. Em uma exposição onde predomina uma linguagem abstrata, os estudantes são atraídos para as duas extremidades, onde estão localizadas as obras ‘Metade da Fala no Chão – Piano Surdo’, de Tatiana Blass e ‘Espera’, de Gisela Motta e Leandro Lima, obras que produzem narrativas construídas com figuras facilmente reconhecidas. Em contrapartida, a dispersão provocada por essas obras; pode fazer com que os estudantes fiquem mais concentrados para apreciar as obras de arte, já que estão satisfeitos pela escolha que fizeram.” Marcelo Kockel, arte-educador



Nuno Ramos( São Paulo, 1960)  
Sem título, 1991  
Espelho, vidro, tecidos, folhas tintas e outros materiais  
sobre madeira.

- “Mesmo com pouco tempo de convivência com a coleção, senti muita afinidade pela obra ‘Sem Título’ (1994), de Nuno Ramos. Ela foi determinante para a escolha do meu território. Optei por explorar um conjunto de obras que a incluísse para criar afinidades raras e fora do comum.” Thaís Watanabe, arte-educadora
- “A proposta central é fazer com que os grupos fiquem um tempo grande apreciando uma única obra de arte. No início, o território que escolhi para desenvolver as atividades era localizado em um espaço que despertava a atenção dos estudantes para muitas obras ao mesmo tempo. Com isso, optei por diminuí-lo, o que fez com que passassem a concentrar e desenvolver melhor as atividades.” Thaís Watanabe, arte-educadora

**“QUANDO FAZEMOS ALGO COM ALEGRIA, AS REAÇÕES EMOCIONAIS DE ALEGRIA SIGNIFICAM QUE, A PARTIR DAQUELE MOMENTO, TENTAREMOS FAZER O MESMO. QUANDO FAZEMOS ALGO COM REPULSÃO, ISSO SIGNIFICA QUE TENDEREMOS, POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS, A INTERROMPER ESSA TAREFA.”<sup>7</sup> Lev Vygotsky, psicólogo (Orsha, Bielorrússia, 1896 – Moscou, Rússia, 1934)**

**A VISITA É “RITUALIZADA” EM ETAPAS PARA CRIAR DISTINTAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM AS OBRAS DE ARTE. A INTENÇÃO É CRIAR CERTO MISTÉRIO DE COMO A VISITA IRÁ SE DESDOBRAR PARA DESPERTAR CURIOSIDADE E ESTIMULAR O PENSAMENTO ABSTRATO DOS ESTUDANTES.**

### **Pensar com a cabeça, com o coração, com o corpo e com a alma.**

Para desfazer a ideia de que só se pensa com a cabeça, os educadores incluíram no planejamento da visita uma experiência interdimensional com quatro diferentes momentos para a apreciação das obras de arte. Trata-se de uma interpretação livre das diversas dimensões coconstitutivas do ser humano enunciadas pelo pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa (Belo Horizonte, MG, 1949 – Belo Horizonte, MG, 2011):

- ✓ *Reflexão - a dimensão do pensamento, do conceito ordenador e dominador da realidade pela razão, ciência e técnica;*
- ✓ *Emoção - a dimensão do sentimento, da afetividade, geradora da simpatia, da empatia, da antipatia e da apatia na relação do homem consigo mesmo e com os outros;*
- ✓ *Movimentação corporal - a dimensão do desejo, das pulsões, dos impulsos, das emanções vitais básicas;*
- ✓ *Transcendência - a dimensão da relação do homem com o mistério da vida e da morte, do bem e do mal, do entusiasmo e inspiração vital.<sup>3</sup> Antonio Carlos Gomes da Costa, pedagogo*

Os educadores proporcionaram diferentes atmosferas em que os estudantes podem ter experiências em tempo real, com significados afetivos, poéticos, críticos e políticos.

A arte é mediadora de significados que foram interpretados para tecer uma rede “randômica” de conhecimentos. Várias estratégias são desenvolvidas para criar comunicações e relações curiosas entre as obras de arte e o público.

- “Frequentemente, buscamos novas estratégias de sensibilidade e envolvimento com os grupos de estudantes menos propensos, predispostos, ritualizando os momentos da visita. De alguma maneira, essa proposta requer um desempenho mais intenso do arte-educador, pois procuramos criar diferentes ‘temperaturas’ durante o tempo que os estudantes estão no IFF.” Marcelo Kockel, arte-educador
- “Fico mais à vontade em propor exercícios que usam o corpo para estudantes com idade entre 9 e 12 anos. Em geral, se interessam e se envolvem com facilidade. Os mais velhos, em alguns momentos, têm medo de parecer ridículos diante dos outros colegas. Isso acontece, por exemplo, quando peço para lerem frases poéticas, encenando-as.” Thaís Watanabe, arte-educadora
- “As atividades que ritualizam as etapas da visita criam um campo mais aberto, livre, que transformam as expectativas dos estudantes criando novos estímulos para aproximar as experiências do universo criativo e simbólico da arte. Neste ano, privilegiei aspectos como: mistério, surpresa e emoção. Subir a escada de costas e com os olhos fechados, usar apenas o som da voz para conduzir o grupo que está de olho fechado e usar as obras de arte para inspirar a produção de fotos artísticas; são alguns exemplos de atividades que envolveram os grupos de diferentes maneiras.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

## **“A DÚVIDA ENRIQUECE E POSSIBILITA RELAÇÕES MAIS AMPLAS DAS OBRAS DE ARTE COM O MUNDO.”\*** Carolina Lorenzetto, arte-educadora

\*Comentário feito para o segundo relatório de 2013.

- ✓ Alguns perguntas permanecem na cabeça dos arte-educadores:

**Quando a dúvida e o mistério não precisam ser explicados?**

**Qual é a importância de manter a dúvida na cabeça para gerar reflexão?**

**Quando a resposta e conclusões não são necessárias?**

**Quando dúvidas e mistérios podem significar muitas coisas ou não significar nada?**

**Quando o vazio está cheio de significados?**

- “Indiretamente, a ritualização dos diferentes momentos das visitas geram algumas surpresas que eu posso até ver na expressão facial dos estudantes. Por que inventar novas maneiras de subir a escada? Por que fechar os olhos para ver? Para onde ela está me levando? Por que algumas frases parecem não ter sentido?” Sabrina Malpeli, arte-educadora

- ✓ Para trabalhar as questões propostas pela curadoria da exposição foram elaborados:

- 1. Abordagens temáticas.**
- 2. Caixas de imagens, textos e objetos.**
- 3. Exercícios de arte.**

### **Abordagens temáticas**

São fios condutores para despertar a curiosidade dos visitantes. São também os pilares do processo de trabalho dos educadores. Importante considerar que, ao longo da experiência de atendimento aos grupos, as abordagens temáticas entrecruzaram-se e resultaram em novos enfoques.

- “O uso da abordagem é uma etapa muito importante da visita. Ela é determinante para a seleção das obras durante os exercícios de arte. Não usá-la com alguns grupos também foi interessante. Neste caso, a escolha da obra de arte foi por afinidade ou estranhamento.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

### **Caixas de imagens, textos e objetos**

O material pedagógico é composto basicamente de textos e imagens plastificados. Ao contrário de induzir, eles provocam e estimulam a prática da interpretação das obras de arte e exploram a capacidade de os visitantes trabalharem com abstrações, com textos e imagens que tenham componentes metafóricos.

São prosa e poesia brasileiras; obras de arte de todos os tempos; imagens jornalísticas do mundo; outras obras dos artistas da exposição; imagens, objetos e sons; perguntas filosóficas; textos sobre estética e história da arte; fotos dos artistas e minipoemas.

São também conjuntos de fotos, textos com comentários plastificados e ainda pequenos objetos que possibilitaram a criação de várias conexões por oposição ou afinidade com as obras de arte expostas. Todos os grupos utilizaram os materiais no espaço expositivo.

**“SE QUISERMOS QUE OS ALUNOS RECORDEM MELHOR OU EXERCITEM MAIS O PENSAMENTO, DEVEMOS FAZER COM QUE ESSAS ATIVIDADES SEJAM EMOCIONALMENTE ESTIMULADAS. A EXPERIÊNCIA E A PESQUISA TÊM MOSTRADO QUE UM FATO IMPREGNADO DE EMOÇÃO É RECORDADO DE MODO MAIS SÓLIDO, FIRME E PROLONGADO QUE UM FEITO INDIFERENTEMENTE. CADA VEZ QUE COMUNICAREM ALGO AO ALUNO, TENTEM AFETAR SEU SENTIMENTO. A EMOÇÃO NÃO É UMA FERRAMENTA MENOS IMPORTANTE QUE O PENSAMENTO.” Lev Vygotsky, psicólogo (Orsha, Bielorrússia, 1896 – Moscou, Rússia, 1934)**

### **Exercícios de arte**

São atividades integradas para “fazer pensando” e “pensar fazendo” arte. Os exercícios corporais e performances possibilitam momentos de surpresa, emoção, espontaneidade, cumplicidade e devaneio.

Os educadores receberam uma turma de estudantes. Essa turma foi subdividida em pequenos grupos de quatro ou cinco.

Foi sugerido um exercício de arte diferente para cada pequeno grupo.

Em todas as atividades, com lápis e prancheta nas mãos, os estudantes usaram a palavra escrita para registrar histórias, narrativas, apreciações e comentários.

Todos, ao final, compartilharam o resultado de suas experiências.

### **EXEMPLOS DE EXERCÍCIOS DE ARTE**



EMEF Elisa Duboc. Atividade realizada com base no exercício de arte “Rede poética”

### **História imprevisível**

Depois de escolher e ler perguntas “filosóficas” ou breves textos sobre arte contemporânea, os estudantes conheceram algumas obras de arte e escolheram somente uma que se relacionou por afinidade ou oposição com as ideias que tiveram com as leituras.

Feita a escolha, apreciaram-na longamente, criaram analogias e inventaram uma pequena história.

Em seguida, apresentaram uma performance usando a linguagem corporal para que todos adivinhassem a que obra estavam se referindo.

### **Enigma**

Criaram e escreveram frases, perguntas ou poesias baseadas em uma obra de arte que escolheram e apreciaram. Ao final, leram seus textos para que os outros grupos de estudantes adivinhassem a qual obra de arte o texto poderia se referir.

### **Rede poética**

Em um pequeno espaço na exposição, um grupo de cinco estudantes escolheu três obras de arte e observou as relações formais e de conteúdo que tinham por afinidade ou oposição. Depois, eles as conectaram com barbantes coloridos esticados no chão. Em seguida, comentaram com todos os outros grupos a razão das suas escolhas e as justificaram.

### **Escritor por um dia**

Os estudantes colocaram-se no papel de escritores de ficção.

Criaram, redigiram e contaram uma história com base na obra de arte escolhida pelo grupo.

**HÁ QUEM ACEITE TUDO QUE VÊ E OUTROS, NÃO. ALGUNS PROCURAM SOMENTE NOVIDADES, MAS POUCAS PESSOAS BUSCAM O MENOS VISÍVEL, O QUE HABITA O INTERIOR DAS COISAS.**

### **Jornalista por um dia**

Os estudantes tornaram-se jornalistas. Depois que escolheram uma obra de arte, eles a apreciaram para elaborar um conjunto de perguntas. Um dos estudantes se colocou no papel de jornalista e entrevistou o arte-educador.

### **Que perguntas uma obra de arte lhe faz?**

Depois de olhar atenta e calmamente uma obra de arte que escolheram, imaginaram que pergunta ou perguntas ela lhes faria. Em um segundo momento, procuraram respondê-la. Os artistas não dominam suas obras de arte. Ainda que o fizessem, jamais conseguiriam controlar a interpretação que se faz delas. É interessante deixar que as obras interroguem e critiquem os visitantes

### Qual o som da obra de arte?

Os estudantes criaram e redigiram uma letra de música relacionada e inspirada em uma obra de arte que escolheram. Para isso, foi sugerido que imaginassem qual poderia ser sua trilha sonora. Ao final, os outros grupos procuraram adivinhar qual a obra a que a música se referia. Foi uma forma de explorar a linguagem sonora, verbal e corporal.

### Trama poética com som

Em um pequeno espaço na exposição, um grupo de cinco estudantes escolheu três obras de arte e observou quais seriam suas sonoridades, seus sons. Eles as conectaram com barbantes coloridos esticados no chão e refletiram sobre que relações poderiam estabelecer entre elas por afinidade ou oposição sonora. Em seguida, comentaram com todos os outros grupos sobre a razão das suas escolhas e as justificaram com base nas interpretações que fizeram.

### Dinâmica do corpo “Polvo” baseada na obra de Michel Groisman (Rio de Janeiro, 1972)

Cada estudante de um grupo de cinco a dez integrantes recebeu uma ou mais cartas. Cada carta apresentava uma foto de uma parte do corpo humano. Como se estivessem realizando uma escultura viva, cada um encostou uma parte do seu corpo (indicada na carta) com a de outra pessoa e assim todo o grupo. O exercício requer não só criatividade, como elasticidade e expressividade corporal e facial.



EMEF Sebastião de Aguiar. Atividade realizada com base na dinâmica do corpo “Polvo”

## VERA BARROS ENTREVISTA OS ARTE-EDUCADORES

### **QUE OBRAS DE ARTE OS TOCARAM DE FORMA ESPECIAL NESTA EXPOSIÇÃO? QUAIS AS INQUIETARAM. POR QUÊ?**

### **CITEM MOMENTOS QUE CONSIDERAM INTRIGANTES, FUNDAMENTAIS, DUVIDOSOS OU DIFÍCEIS.**

- *“Tenho refletido sobre muitas coisas no percurso do meu trabalho. Como, por exemplo, as transformações e experiências que acontecem entre uma troca e outra na relação arte-educador-estudantes-obras de arte, não são acabadas nem isoladas. Ajudam a dar sentido à existência, à história e ao mundo. Alguns textos e documentários me ajudaram a pensar com mais profundidade sobre isso. ‘Notas sobre a experiência e o saber da experiência’, de Jorge Larrosa Bondía, e o documentário ‘Janelas da Alma’, de João Jardim e Walter Carvalho, são exemplos de estudos que fundamentam a prática educativa no IFF. O primeiro aborda e discute o tema ‘experiência’ em diferentes aspectos na educação e na vida contemporânea. O segundo trata da experiência do olhar e sentir. Quando é preciso fechar os olhos para ver?”  
Sabrina Malpeli, arte-educadora*
- *“Escolhi a poesia, acreditando que essa é a melhor forma de expressar em poucas palavras os pensamentos e inquietações envolvidos no trabalho com o IFF.” Sabrina Malpeli, arte-educadora*

*“Um templo”*

*“Paredes serenas, chão cru.*

*Cenário para um outro lugar.*

*Vi corpos em erupção, esfacelados, retratados, retardados.*

*Vejo matérias em confronto, pedacinhos de memória e silêncios.*

*Por aqui passam olhos transeuntes, apressados, ofegantes e excitados.*

*Tudo toca e nada toca.*

*Texto de um certo escritor mexicano, enquanto a música é tocada.*

*Não pode parar, ora é calma, ora truculenta.*

*Conversas mudas ao som do piano.*

*Tudo muda, enquanto a música não muda.*

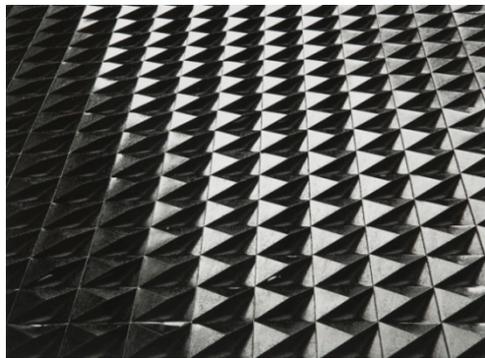
*Já não sou quem fui um dia um segundo atrás.*

*Já não sou quem fui um dia um segundo atrás”. Sabrina Malpeli*

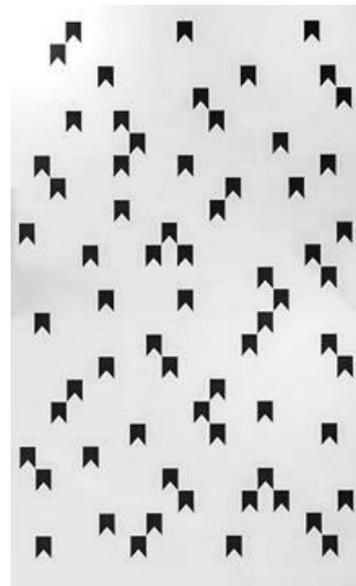


EMEF Elisa Duboc

- “Com estudos, troca de ideias com os estudantes e convivência com as obras de arte, construo o meu trabalho. Ouvir com mais atenção o que os estudantes falam passou a ser uma prática importante para mim. Percebi que dessa maneira eles expõem suas próprias opiniões com liberdade. Com isso, criamos uma certa proximidade que me ajuda a extrair ideias para as atividades.” Thaís Watanabe, arte-educadora



Flavio Samelo (São Paulo, 1976)  
 Compo pntdpdas, 2009  
 Pigmento mineral sobre papel  
 40 x 50 cm



Marcelo Cidade  
 Black flag, 2009  
 Lixa de skate  
 10,35 x 3,84 m

- “Dentro do conjunto de obras do ‘território’ que escolhi trabalhar, há algumas que mais se destacam ao meu olhar. As fotografias de Flavio Samelo captam, pelo olhar em movimento do skate, passeando entre ruas e prédios, imagens geométricas e formas concretas do cenário metropolitano das grandes cidades. Esses fragmentos silenciosos, recortados, foram o que despertou meu interesse. Já em ‘Black Flag’, de Marcelo Cidade, o que me chamou a atenção foi a contradição e simbolismo da obra, que apresenta um padrão repetitivo de bandeirinhas feitas com lixas de skate. A forma – bandeiras –, que geralmente remete a festas populares do meio rural, é contraposta pelo material – lixas, pretas e ásperas – que pode aludir a um cenário urbano pouco festivo.” Marcelo Kockel, arte-educador

- “A obra ‘Sem Título’ (1995), de Doris Salcedo também chamou minha atenção. Para mim, os dois artistas conseguiram desenvolver, questões que ultrapassam os diversos materiais utilizados: reflexões sobre dor, sofrimento, tensões descontroladas. Elas refletem um conjunto de forças que, a partir do caos, geram uma potência criadora.” Thaís Watanabe, arte-educadora



Doris Salcedo (Bogotá, 1958), Sem título, 1995  
 Madeira, concreto, areia e tecido  
 90 x 37 x 35 cm

## O PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE VISITAÇÃO SE APROXIMA DE UM LABORATÓRIO DE IDEIAS

Acreditamos que cada grupo que recebemos é único. Por isso, cuidamos para atendê-los de maneira especial. Os planejamentos de conteúdos e estratégias da visita são elaborados com estudos prévios conforme o perfil do grupo, abordando assuntos de diversas áreas do conhecimento, aspectos sociais e culturais. Para exemplificar, selecionamos alguns trechos de três estruturas de planejamento para professores e coordenadores que visitaram o IFF neste ano



- ✓ REDE MUNICIPAL DE ENSINO - PROFESSORES DE MATEMÁTICA - DIA 9/4

Inspirada pelo matemático Ubiratan D'Ambrosio, a pergunta abaixo será reflexão para os arte-educadores:

### **Como estimular e possibilitar que cada professor atinja seu próprio potencial criativo para levar seus alunos à invenção?**

**Os professores serão recebidos de forma diferente. Serão provocados inicialmente com uma seleção de frases poéticas. Em seguida, as apresentações serão feitas com base nas perguntas:**

- O que imaginam que conhecerão no IFF?
- Vocês acham que artistas são corajosos? Os matemáticos também?
- Será que artistas podem mudar o rumo da história e da história da arte? Os matemáticos também?
- Existiria alguma relação entre a criação de fórmulas matemáticas e obras de arte?
- Fórmulas matemáticas podem ser interpretadas?
- Cada pessoa poderia ter uma interpretação diferente de uma única fórmula matemática?
- A arte seria uma forma de conhecimento como a matemática?
- A matemática reinventa o mundo?
- A matemática é uma coisa viva?

Vocês sabem por que é importante apreciar as obras de arte a uma certa distância, sem tocá-las?

**O conceito de “transdisciplinaridade” definido pelo matemático e educador Ubiratan D’Ambrosio (São Paulo, SP, 1932) é o princípio fundamental do nosso trabalho e será compartilhado, de maneira sintética, com os professores durante a visita:**

“A criatividade ampla, como resposta de cada indivíduo às pulsões de SOBREVIVER e de TRANSCENDER, deve ir além da mesmice repetitiva, o que só é possível se pudermos sair e voar, ver e ouvir, e voltar livremente, conhecendo e aprendendo sobre outros espaços, outras oportunidades e os PERIGOS a que estamos sujeitos. É necessário ir além das disciplinas, das multidisciplinas e das interdisciplinas.”

“A TRANSDISCIPLINARIDADE vai além das disciplinas (inclusive multi e inter), reconhece a imprevisibilidade de fatos e fenômenos e a insuficiência das disciplinas (inclusive multi e inter) para abordar os efeitos das ações e interações.”

“Uma primeira questão para o enfoque da TRANSDISCIPLINARIDADE é refletir sobre como se iniciam os sistemas de conhecimento. O ponto de partida é entender como indivíduos lidam com a VIDA, respondendo às pulsões de sobrevivência (comum a todas as espécies) e de transcendência (presente unicamente na espécie humana).”

“A transcendência implica uma concepção de criação e privilegia as necessidades intelectuais e espirituais, conceituando a MENTE.”

Trechos retirados dos slides para a palestra **“A Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade na Formação do Professor”**,<sup>8</sup> Ubiratan D’Ambrosio. Palestra na UNIBAN 2013. Disponível em: <[https://docs.google.com/file/d/0B4JlJny\\_-7pcjJlem9BZEhYnKE/edit?pli=1](https://docs.google.com/file/d/0B4JlJny_-7pcjJlem9BZEhYnKE/edit?pli=1)>

Os professores serão provocados com perguntas relacionadas à matemática e ao conjunto de obras escolhido por cada educador:

- Onde o vazio não é vazio? Qual a diferença entre os vazios?
- Percebem a harmonia entre a projeção arquitetônica e o conjunto de obras na exposição?
- Quantas proporções existem dentro da exposição?
- Qual a medida do tempo? É possível medi-lo? Qual o tempo das obras de arte?
- Qual a dimensão do pensamento dos artistas? De onde nascem suas ideias?
- A gravidade tem a ver só com o mundo físico, ou também com o existencial?
- Por toda parte existe geometria?
- Tudo está em movimento? O movimento existe?
- Tudo tem que ser inteligível para ser belo?
- O que significa exatidão? Obras de arte são fórmulas exatas?



- “Além dos professores de artes também recebemos, neste ano, um grupo de professores da área de matemática. Estudamos e planejamos uma visita que correspondesse às expectativas do grupo. Foi muito interessante tramar temas ligados à matemática com as obras de arte.”  
Sabrina Malpeli, arte-educadora

#### CONVERSA ENTRE UM PROFESSOR DA ÁREA DE MATEMÁTICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO E A ARTE-EDUCADORA SABRINA MALPELI:

- *Sou resistente à arte. Acho que não tive uma educação cultural que me fizesse entender essas obras. Acredito que deva ser muito difícil para os estudantes também.*

- *Assim como as obras de arte, as fórmulas matemáticas também precisam ser interpretadas. Elas podem parecer incompreensíveis. O que você diria ao seu aluno se ele dissesse que não entende a matemática?*

- *Diria que ele precisa estudar para se acostumar com ela.*

- *Tanto a matemática, como a arte são duas áreas do conhecimento importantes. A convivência com elas faz com que criemos critérios internos para interpretá-las. Tudo ficará mais fácil e interessante se relacionarmos arte e matemática com as situações da vida.*

- **“Vai valer nota esta atividade? Só vou participar se você me der nota. Em sala de aula, às vezes, preciso dizer que as atividades valerão nota, pois só assim os estudantes as farão”** - de professora da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto. Não saberia avaliar o método de ensino que prioriza a avaliação como recurso de motivação e aprendizagem, como no ensino formal, mas de qualquer maneira este comentário me deixou admirada. Como o trabalho realizado no IFF é de outra natureza, ensino informal, há a possibilidade de eles se expressarem com liberdade.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

✓ REDE MUNICIPAL DE ENSINO - PROFESSORES DE ARTE - DIA 11/4

Reflexões que irão nortear a visita:

**A ARTE NÃO É PARA PROVER CONHECIMENTO DE FORMA DIRETA. ELA PRODUZ APROFUNDAMENTO DE PERCEPÇÕES DA EXPERIÊNCIA. SE O OBJETIVO DA ARTE FOSSE PARA SER SIMPLEMENTE COMPREENDIDA, NÓS NÃO TERÍAMOS NECESSIDADE DA ARTE.**

Parafraseando Joseph Beuys, artista visual (Krefeld, Alemanha, 1921 — Düsseldorf, Alemanha, 1986)

**NO CENTRO DE CADA OBRA DE ARTE EXISTE UM SER HUMANO.**

- Você sabia que alguns artistas visuais somente sugerem ideias em vez de demonstrá-las claramente porque querem deixar uma margem para que o espectador faça suas próprias reflexões e interpretações e complete a obra de arte?
- Não é o artista que completa o trabalho, mas o observador que lança suas próprias interpretações.
- Sabia que com isso artistas liberam a criatividade do observador, o que é uma importante chave para se tornar ser humano?
- Que liberdade e criatividade são duas forças que se abrigam no interior do ser humano e que lhe permitem formar e configurar a si mesmo, enfim, se tornar o que deseja ser?
- Que o ser humano passa a ser seu criador, ele mesmo é quem dá o rosto e investiga seus talentos e motivações, portanto, o seu próprio eu?
- Da mesma forma que o ser humano pode modelar a si mesmo, ele também tem um efeito transformador em seu mundo.

**ALGUNS PROFESSORES PROCURARAM NAS OBRAS DE ARTE SOMENTE CRITÉRIOS DE BELEZA, TÉCNICA E ESTÉTICA, PORQUE AINDA NÃO TIVERAM CONHECIMENTO DE QUE PESQUISAS PLÁSTICAS ENVOLVENDO A DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM E DO SENTIDO JÁ ERAM FEITAS DESDE O FINAL DO SÉCULO 19.**

- “Ouvi e registrei as opiniões dos professores de arte durante o encontro no IFF. Seguem alguns comentários relacionados à arte contemporânea que chamaram minha atenção.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

***“Fico mais confortável em apresentar aos estudantes artistas que fazem obras coloridas e remetam ao lúdico, ou seja, Romero Britto (Recife, PE, 1963), Beatriz Milhazes (Rio de Janeiro, RJ, 1960), entre outros. Jamais apresentaria, por exemplo, as obras da artista Adriana Varejão (Rio de Janeiro, RJ, 1964), além de conterem uma carga emocional muito pesada, o mundo já está farto de violência.”*** Professor da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto

***“Só introduzimos os conteúdos de arte contemporânea a partir do 1º ano do Ensino Médio, pois, antes desse período, os estudantes não estão preparados para entendê-los.*** Este comentário reforça outros que falam sobre a escolha de alguns professores da turma ideal para compreender a arte contemporânea. *‘Antes de agendar, preciso escolher a turma mais comportada, pois eu tenho alguns alunos que não iriam aproveitar nada da visita.’ ‘Qual a faixa etária recomendada, que vocês costumam receber, para visitar uma exposição de arte contemporânea?’* Professor da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto

***“Por ser conservador, a única artista contemporânea que trabalho em sala de aula é a Tomie Ohtake (Quioto, Japão, 1913).”*** Professor da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto

***“Acho obras abstratas e geométricas mais abertas. Os estudantes podem usar a imaginação para formar inúmeras figuras a partir dela.”*** Professor da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto

***“Quando vejo um quadro todo branco como esse (Célia Euvaldo, ‘Sem Título’, 2005), minha mente deseja colori-lo”.*** Professor da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto

- “Os artistas contemporâneos são livres para escolher qualquer tipo de material ou linguagens não tradicionais para criação de seus trabalhos. Isso acaba, em alguns casos, provocando no público, reações de desconforto. Os comentários dos professores apresentados acima mostram que, embora atuem na área de arte, podem demonstrar inúmeros preconceitos que atrapalham a apreciação das obras.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

**CONHECEMOS ARTE CONTEMPORÂNEA COM BASE EM UM CONJUNTO DE RELAÇÕES E REFLEXÕES QUE FAZEMOS QUANDO A CONHECEMOS. É PRECISO APRECIÁ-LA PARA QUE ELA ACONTEÇA.**

✓ COORDENADORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO – FDE – DIA 12/5

**A apresentação será no auditório, e construída por perguntas:**

Separar os coordenadores em seis grupos.

- A arte está associada ao desenvolvimento do seu planejamento pedagógico? Como ela poderia abrir espaço para novas ideias?
- Como a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, professores e coordenadores pode ampliar as possibilidades de desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes?
- Você acha que a arte é uma forma de conhecimento ou não? Por quê?
- A arte pode tornar o processo de construção do conhecimento mais interessante? Qual o seu papel dentro desse processo? Quem o constrói?
- O que significa aproximar a arte, a matemática e a história da vida das pessoas e com o mundo em que vivem?
- As diferentes áreas do conhecimento criam diferentes interconexões. Como o seu trabalho explora essas diferenças? Elas são importantes?
- Como funciona o sistema de avaliação dos professores com relação ao desempenho e projetos? Quais são os critérios utilizados?

## EM UM SEGUNDO MOMENTO...

### Introdução à arte contemporânea com a apresentação de slides.

1. Conceito de colecionismo usando exemplos, como MASP, MAM, INHOTIM, para criar uma relação sobre a importância do IFF como uma instituição que está construindo sua história também;
2. A formação da coleção;
3. Questões sobre arte contemporânea.

## EXERCÍCIOS DE ARTE

**Dar uma explicação sintética das atividades isoladamente para cada participante criando um certo suspense para cada uma delas:**

- **Utilizar barbantes coloridos** para estimular os professores a fazer relações entre as obras de arte.
- Transformar os coordenadores em **“poetas por um dia”**.
- Será que conseguiriam imaginar **quais perguntas as obras que escolheram lhes fazem?**
- Muitos não imaginam como será a experiência no IFF, terão o primeiro contato com arte contemporânea. Já que tudo será um mistério, que tal provocá-los ainda mais com o exercício **“Enigma do personagem”**?
- Para aumentar o mistério, eles criarão um **enigma usando uma venda nos olhos**.



**"A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO UMA FORMA DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL QUE DEVE SER ENTENDIDA NO SEU TEMPO, NO SEU LUGAR E NO SEU CONTEXTO."** Fernando Hernandez (bio), educador. **HERNANDEZ, Fernando. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. ArtMed, 1998.**

- **"Houve um envolvimento dos coordenadores com a exposição.** Muitos comentaram que este teria sido o primeiro contato com uma exposição de arte contemporânea. Ficaram curiosos em obter mais informações sobre os artistas e as obras. Além disso, manifestaram interesse de voltar ao IFF com a família." Marcelo Kockel, arte-educador
- "Antes da realização dos exercícios de arte, em uma conversa inicial durante a apresentação no auditório, os coordenadores puderam expressar suas opiniões sobre os entrecruzamentos da arte e o ensino formal. Registramos algumas dessas concepções." Marcelo Kockel, arte-educador

Seguem algumas respostas feitas às perguntas formuladas pelos arte-educadores, apresentadas anteriormente no planejamento para os coordenadores:

- "A arte está ligada à imaginação, criatividade, liberdade e expressão."
- "A moeda do aluno é a nota."
- "Os professores são como faraós. Alguns acabam morrendo com seus tesouros, pois guardam todo conhecimento para si."
- "As diferenças são essenciais para a beleza e o equilíbrio do mundo."
- "Que as diferenças sempre nos apontem uma resposta."
- "Não ter certeza de nada é a única certeza."
- "O artista está sempre à frente do seu tempo."
- "O objetivo da publicidade é dar respostas, apontando a solução para o seu problema. A arte, ao contrário, aponta, apresenta o problema."
- "A arte sempre dialoga com algo. Às vezes de forma representativa, outras contestadora."
- "A arte e a matemática já fazem parte do nosso cotidiano. Porém, devemos torná-las mais visíveis. Tirar do abstrato e colocá-las no concreto."
- "A arte não é fragmentada. O conhecimento vem só quando você é tocado. A arte não pode ser imposta, deve ser experimentada, sentida. Arte é vida."

**OS ARTE-EDUCADORES DISPÕEM-SE A PENSAR JUNTO COM OS ESTUDANTES, A PARTILHAR PENSAMENTOS. ESCUTAR COM ATENÇÃO AS POSIÇÕES E AS OPINIÕES, PORÉM NÃO SÓ SABER OUVIR, MAS RECONHECER O OUTRO COMO FONTE DE CONHECIMENTO.**

- "É um privilégio perceber que os grupos reagem de diferentes maneiras às obras da exposição. Há aqueles mais unidos, em que todos participam das experiências no IFF, enquanto outros se mantêm dispersos durante a visita." Marcelo Kockel, arte-educador

"Suponho que o espaço de arte contemporânea produz um novo conjunto de relações entre os estudantes. Aqui, os diferentes perfis – uns mais agitados e curiosos, outros mais retraídos e silenciosos – criam vínculos de interação, o que normalmente não acontece no ambiente escolar." Marcelo Kockel, arte-educador

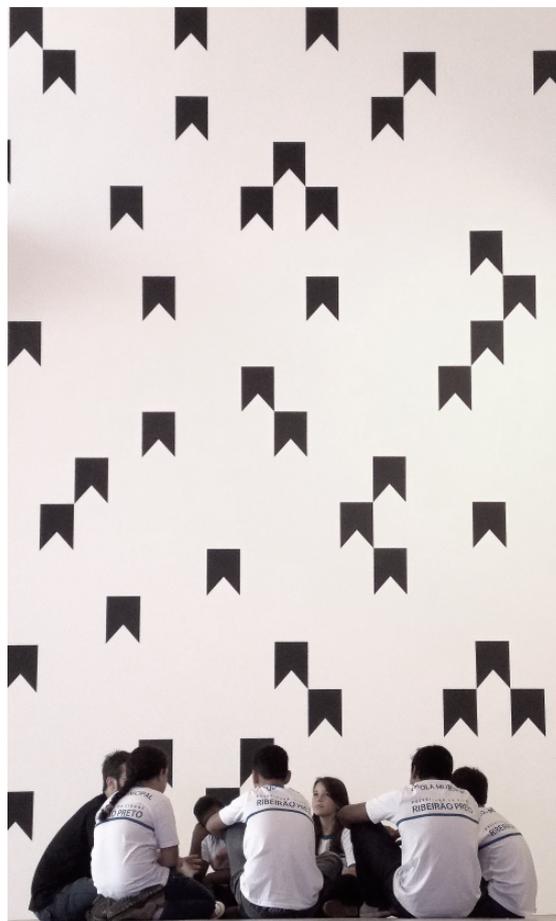
**TIRAR PARTIDO DA DIVERSIDADE DOS ESTUDANTES É INTERESSANTE. UM MAIS AGRESSIVO, OUTRO PERVERSO, OUTRO CURIOSO, OUTRO SILENCIOSO - É UM PRESENTE PARA OS EDUCADORES E NÃO UM PROBLEMA. SE TODOS PENSASSEM E SE COMPORTASSEM DA MESMA FORMA, A VISITA FICARIA MUITO SEM GRAÇA.**

- “Alguns estudantes não se dão conta de que o espaço do IFF é totalmente diferente do ambiente escolar, onde podem se expressar com liberdade e sem nenhuma cobrança de resultados. Assim, optam por não se envolver nos exercícios de arte.”\* Carolina Lorenzetto, arte-educadora

\*Comentário feito para o segundo relatório de 2013

- “Os perfis dos grupos variam bastante. Tenho observado que os mais agitados participam mais da conversa inicial em relação aos mais retraídos, porém ficam mais dispersos quando proponho os exercícios de arte que exigem parar e olhar com maior atenção uma obra de arte.” Thaís Crepaldi, arte-educadora
- “Algumas escolas reúnem alunos de salas de aula diferentes, que não se conhecem, para visitar o IFF, o que gera timidez entre eles. Conhecer um espaço cultural novíssimo como o IFF com sua arquitetura sofisticada parece deixá-los envergonhados e com medo de se expressar. ‘Não quero falar nada, pois posso estar errada’ (rede estadual de ensino – FDE, 13 anos).” Thaís Watanabe, arte-educadora

Marcelo Cidade (São Paulo, 1979)  
Black flag, 2009  
Lixa de skate  
10,35 x 3,84



## COMENTÁRIOS SOBRE UMA NOVA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA RELATOS DOS EDUCADORES E DO PÚBLICO

- **“Com mais liberdade, privilegiei cada momento da visita com a mesma intensidade.** No ano passado, com o desejo de deixar espaços abertos para a dúvida, escolhi inverter, estrategicamente, a ordem das atividades. No lugar de falar conteúdos de arte no início, passei a introduzir no final da visita. Este ano, experimentei criar um ambiente reflexivo e espontâneo no início, para escutar os diferentes pontos de vista sobre diferentes aspectos relacionados à vida, aproximando-os do universo da arte.”  
Sabrina Malpeli, arte-educadora

**“O PROFESSOR PRECISA ESTAR DISPOSTO A OUVIR, A DIALOGAR, A FAZER DE SUAS AULAS MOMENTOS DE LIBERDADE PARA FALAR, DEBATER E SER ABERTO PARA COMPREENDER O QUERER DE SEUS ALUNOS.”**<sup>8</sup> Paulo Freire, educador e filósofo (Recife, PE, 1921 — São Paulo, SP, 1997)

- “Observamos que alguns professores, assustados com a confiança que depositamos nos estudantes para que pensassem livremente, sentiram-se deslocados e ainda se confrontaram com os arte-educadores, tentando usar sua autoridade como professores no IFF. Sem essas interferências, acreditamos que algumas atividades propostas se tornariam plenas.”\* Equipe de arte-educadores do IFF

\*Comentário feito para o segundo relatório de 2013.

- **“Planejei caminhos interessantes de apreciação da arte.** Normalmente percebemos que os estudantes esperam encontrar respostas prontas, pois imaginam que o nosso trabalho é dizer quais são os significados das obras de arte. Perguntas como ‘Qual é a verdade sobre essa obra de arte?’ e ‘O que inspirou o artista para fazê-la?’ sempre foram frequentes, porém o que mudou foi a maneira de abordar essas questões. Escutar as opiniões dos estudantes passou a ser parte importante do planejamento. Privilegiar essa prática fez com que eu considerasse a elaboração de novas perguntas – que nem sempre estavam diretamente relacionadas a conteúdos de arte – para provocar a reflexão. Perguntavam sobre as coisas do mundo, as diferenças, o inesperado, organização e vazios.”  
Sabrina Malpeli, arte-educadora
- “Mais do que a nossa palavra como arte-educadores, é importante considerar o que os estudantes falam. Eles demonstram tantas possibilidades de enxergar as coisas do mundo, de uma forma tão simples e próxima, mas ao mesmo tempo complexa e cheia de interpretações!”\* Carolina Lorenzetto, arte-educadora

\*Comentário feito para o segundo relatório de 2013



Franz Weissmann (Knittelfeld, 1911 - Rio de Janeiro, 2005)  
Quatro quadrados, 1986  
Aço pintado com tinta galvanizada  
60 x 100 x 20 cm

**“QUESTÕES CENTRAIS” É UMA EXPRESSÃO QUE É USADA PELA EQUIPE DO EDUCATIVO IFF PARA SE REFERIR AOS PRINCIPAIS TEMAS E ASSUNTOS QUE OS ARTISTAS INVESTIGAM AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA, ENFIM, O QUE MOTIVA SUAS CRIAÇÕES.**

- **“Inquietava-me a maneira como eu apresentava os comentários sobre artistas.** Mesmo falando pouco e do meu jeito, às vezes, as informações ficavam soltas e desconectadas. Tudo parecia decorado. O que me irritava profundamente! Foi difícil encontrar novas maneiras de me expressar. Dei-me conta de que poderia ser espontânea e fazer comentários com mais naturalidade e desprendimento. Com isso, os estudantes ficaram mais interessados, tiveram novas ideias e contaram histórias muito interessantes.”\* Sabrina Malpeli, arte-educadora

\*Comentário feito para o segundo relatório de 2013.

- “Apresentar as questões centrais dos artistas durante a visita é fundamental, por isso procuro pensar em alternativas curiosas para introduzi-las. O exemplo abaixo foi usado com adolescentes do Ensino Médio da rede estadual de ensino.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

- “Com base na minha leitura pessoal das questões centrais dos artistas, criei frases em forma de enigma para introduzir um novo exercício de arte.” Sabrina Malpeli, arte-educadora.

**“Onde o vazio não é vazio?”** (Referência à obra “Quatro Quadrados”, 1986, Franz Weissman)-

**“O olho dança.”** (Referência à obra “Sem Título”, 1990, Iole de Freitas)

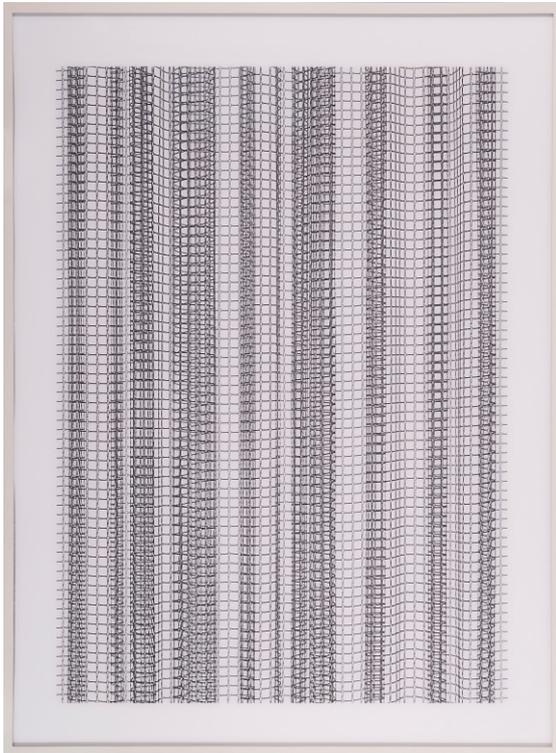
**“O tempo e a ideia determinam a ação.”** (Referência à obra “Musa e Abismo”, 2012, José Bechara)

**“O que está entre o vazio e o cheio?”** (Referência à obra “Sem Título”, 2005, Célia Euvaldo)

- “O objetivo foi fazer com que eles interpretassem a frase e a relacionassem com uma obra de arte. Alguns estudantes relacionaram a obra diretamente, outros não. Foi o momento perfeito para introduzir as questões centrais de cada artista para todos.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

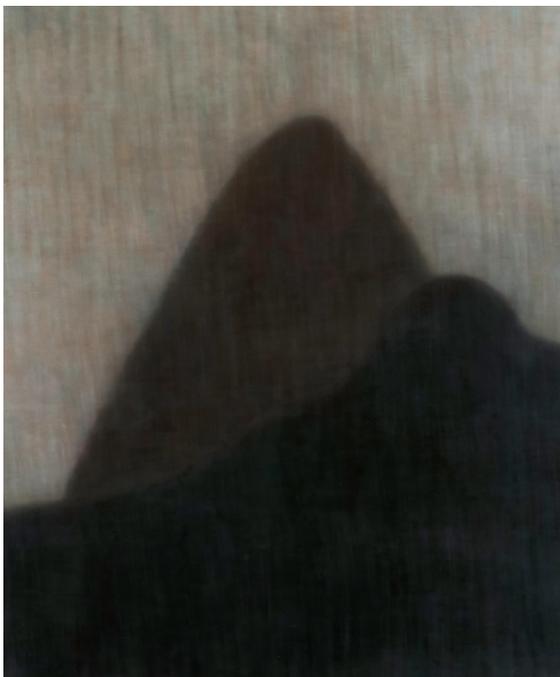
- “Como trabalhamos em um território delimitado, é possível apresentar e explorar com mais cuidado as questões centrais de cada artista. Procuro perceber em qual momento da visita é melhor comentá-las. Os resultados são mais interessantes quando os estudantes ainda estão registrando suas ideias no papel, ou seja, durante o exercício de arte. No entanto, corro o risco de influencia-los. Sendo assim, em alguns casos, escolho comentá-las ao final, usando livros, fotografias de outras obras e comentários críticos sobre os artistas.” Marcelo Kockel, arte-educador

- “Relaciono as questões centrais dos artistas com algumas plastificações – frases reflexivas, trechos sobre arte contemporânea e comentários críticos – que são lidas pelos estudantes no início da visita. Em seguida, converso com cada subgrupo, separadamente, sobre o que entenderam dos trechos que leram. Procuro tirar partido dos comentários que fazem, enquanto trocamos ideias, para compartilhar outras reflexões.” Thaís Watanabe, arte-educadora



“A partir da leitura e interpretação da pergunta, as pessoas geralmente não percebem o que está diante dos seus olhos?”, crio uma conexão com as questões centrais do artista Frank Thiel através de sua obra ‘Sem Título’ (2008). Os estudantes são facilmente confundidos pelo mistério escondido no trabalho desse artista. Dificilmente percebem que ela é uma fotografia, as veem como um desenho abstrato.” Thaís Watanabe, arte-educadora

Frank Thiel (Alemanha, 1966)  
Sem título (c. 74), 2008  
Impressão cromogênica  
240 x 176 cm



“Outro exemplo que usei foi em uma conversa com um grupo enquanto interpretavam a obra ‘Sem Título’ (2013) de Mariannita Luzzati. Perguntei: ‘Será que os olhos veem só o que estão habituados a ver?’. Foi um ponto de partida interessante para falarmos sobre os limites entre a abstração e a representação nas obras de arte.” Thaís Watanabe, arte-educadora

Mariannita Luzzati (São Paulo, 1963)  
Sem título, 2013  
Óleo sobre tela  
260 X 190 cm

**O POTENCIAL CRÍTICO DA ARTE SE DÁ NO PRIMEIRO CONTATO DO VISITANTE COM AS OBRAS DE ARTE, SOZINHO E SEM NENHUMA INTERMEDIÇÃO OU EXPLICAÇÃO PRÉVIA.**

- **“Diante da obra de arte tudo pode acontecer.** As estratégias que usamos para estreitar os caminhos entre o público e a arte contemporânea não servem para torná-los mais fáceis, mas cheios de possibilidades de interpretações, sem indução. Exercícios de arte como ‘ENIGMA’\*, ‘JORNALISTA POR UM DIA’\* e ‘POETAS POR UM DIA’\* resultaram em momentos longos de apreciação das obras de arte.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

\*Ver glossário na página 19.

A transcrição do exercício de arte “Poetas por um dia” seguinte foi desenvolvida por estudantes da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, 13 anos, com base na obra “Jardins # 3” (1997), de Pedro Cabrita Reis:

*“Será que as pessoas conseguem ver o vermelho das maçãs?  
Podemos ver o que há por traz de tudo isso?  
A madeira é aquela com cheiro de coisa que pode se renovar ainda mais.  
O poder de sustentar a força humana.”\**

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.



Pedro Cabrita Reis (Lisboa, 1959)  
Jardins # 3 (Vermelho), 1997  
Madeira, vidro, alumínio e tinta acrílica  
230 x 110 x 20 cm

**A transcrição do exercício de arte “Jornalistas por um dia” seguinte foi desenvolvida por estudantes da rede estadual de ensino de São Paulo – FDE, 17 anos, com base na obra “Sem Título” (1990), de Iole de Freitas:**

**Abordagem:** “Seu tempo é selvagem”.

*“Demonstra algo inesperado e imprevisível como o tempo. Por fora de um jeito, por dentro de outro jeito. Assim como a vida, os momentos são diferentes, bons ou ruins.”*

**Entrevistando o artista:**

- O que te inspirou a fazer essa obra de arte? Quais sentimentos te motivaram?

- Inspirei-me na vida, pois ela está sempre mudando.

- O que queria passar para as pessoas quando a fez?

- Queria que as pessoas sentissem amor, raiva, tristeza, alegria.\*

*\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.*

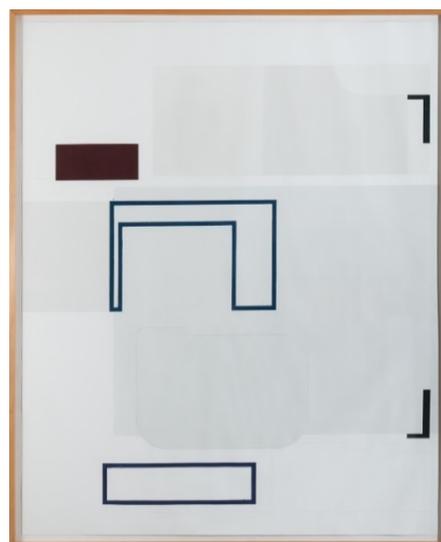


Iole de Freitas (Belo Horizonte, 1945)  
Sem título, 1990  
Metal e polipropileno pintado  
330 x 230 x 70 cm

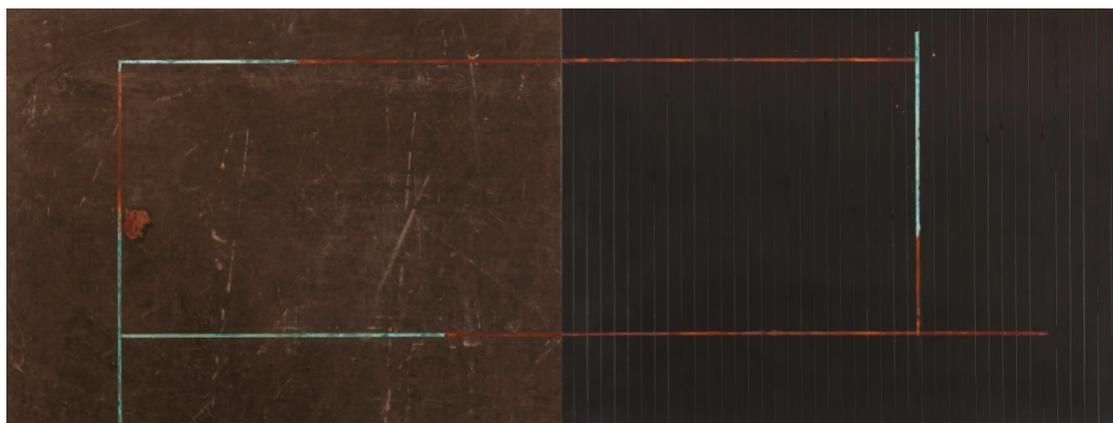
**A CONSTRUÇÃO DE “CONHECIMENTO SOCIAL” OCORRE QUANDO AS PESSOAS APRENDEM UMAS COM AS OUTRAS, DE VÁRIAS FONTES, E COM AUTONOMIA. E, QUANTO MAIS RELAÇÕES POSSAM FAZER ENTRE AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E OUTRAS COISAS DO MUNDO, SUA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA SE TORNARÁ MAIS INSTIGANTE.**

A transcrição do exercício de arte seguinte foi desenvolvida por estudantes da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, 10 e 11 anos, com base nas obras “Sem Título” (2008), de Fábio Miguez, “Quatro Quadrados” (1986), de Franz Weissmann, “Sem Título” (2005), de Célia Euvaldo, e “Sem Título” (1990), de Iole de Freitas:

Fábio Miguez (São Paulo, 1962)  
Sem título, 2008  
Óleo e cera sobre papel  
195 x 158 cm



*“O quadro de Fábio Miguez (‘Sem Título’, 2008) é mágico, quanto mais você olha mais ilusões podemos ter. Sorrimos com tantos pensamentos!”*



José Bechara (Rio de Janeiro, 1957)  
Musa e abismo, 2012  
Oxidação de aço carbono, emulsão cúprica e óleo sobre tela e lona usada em caminhão  
160 x 420 cm

*“Já, nesta outra do José Bechara (‘Musa e Abismo’, 2012), você vai caindo de uma linha a outra até chegar no vazio dos sonhos”.*



Franz Weissmann (Knittelfeld, 1911 - Rio de Janeiro, 2005)  
Quatro Quadrados, 1986  
Aço pintado com tinta galvanizada  
60 x 100 x 20 cm

*“Franz Weissmann (‘Quatro Quadrados’, 1986) parece um labirinto sem saída com os pensamentos bons e ruins. Com magia tudo se esclarece, abre as portas para seguirmos em frente.”*

*“Célia Euvaldo (‘Sem Título’, 2005) é um sonho em branco em que você pode colocar o que quiser. Coloca os pensamentos ruins num buraco fundo para nunca mais encontrar”.*

*“Iole de Freitas (‘Sem Título’, 1990), um espaço com sorrisos, mente aberta para pensar e compreender as coisas do mundo.”\**

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

**IMPORTANTE RESSALTAR QUE OS VISITANTES ESCOLHERAM OS MATERIAIS PLASTIFICADOS PARA RELACIONÁ-LOS COM A OBRA DE ARTE QUE TAMBÉM ESCOLHERAM. COM MATERIAIS PROVOCADORES, O IMAGINÁRIO, HISTÓRIAS PESSOAIS E INFORMAÇÕES DOS VISITANTES SE CONECTARAM COM AS OBRAS DE ARTE DE VALOR ESTÉTICO E CONTEÚDO SIMBÓLICO, PROPORCIONANDO UMA REDE POÉTICA E NÃO LÓGICA.**

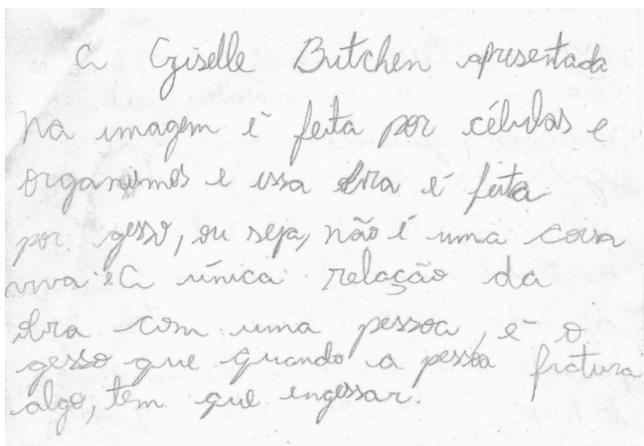
***“A maioria das imagens que vemos não tenta nos dizer algo, mas nos vender algo. Na verdade, a maioria das coisas que vemos, revistas, televisão, tenta nos vender alguma coisa. Mas, a necessidade fundamental do ser humano é que as coisas comuniquem um significado, como uma criança, ao se deitar ela quer ouvir uma história. Não é tanto a história que conta, mas o próprio ato de contar a história cria segurança e conforto. Acho que, mesmo quando crescemos, nós amamos o conforto e a segurança das histórias, qualquer que seja o tema. A estrutura da história cria um sentido. E nossa vida, de maneira geral, carece de sentido. Por isso, temos uma imensa sede de sentido.”*** Wim Wenders, cineasta (Düsseldorf, Alemanha, 1945)

- Não é sempre que as abordagens (trechos literários, minipoemas, palavras, imagens do mundo) deslocam as ideias dos estudantes para um campo abstrato, antes de criar relações simbólicas com as obras de arte. É fato que estar diante de obras abstratas pode gerar um desconforto, mas o que venho observando e refletindo é como o imediatismo do mundo, a ansiedade de consumir imagens atrofiam a capacidade de sentir as palavras e as coisas.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

**Transcrição do exercício de arte realizado por estudantes da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, 11 e 12 anos, com base na obra “Sem Título” (2005), de Célia Euvaldo:**



Gisele Caroline Bündchen



Digitalização do exercício dos estudantes rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, 11 e 12 anos.

*“O corpo de Gisele Bündchen, apresentada na imagem, é formado por células. Sendo a obra feita de gesso, ou seja, algo que não tem vida própria, a relação que fazemos é remeter o gesso a sua função de engessar a perna da modelo, caso ela fracture a perna.”\**

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

- ✓ **“Para alguns estudantes é difícil perceber, no primeiro contato, a dimensão da arte.** O texto acima reduziu a obra à muleta para a perna da modelo Gisele Bündchen.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

**A DIFERENÇA ENTRE O NOVO, NO UNIVERSO DO CONSUMO, E A NOVIDADE, NA ARTE, É UM DOS ENFOQUES EXPLORADOS SEMPRE PELO PROGRAMA EDUCATIVO. O QUE MOVE PRINCIPALMENTE A CULTURA É A TENTAÇÃO DO CONSUMO, A VIRTUALIDADE DA INFORMAÇÃO E A MÍSTICA DO ENTRETENIMENTO. AS IDEIAS, OPINIÕES E PRECONCEITOS MIDIÁTICOS LIGADOS PRINCIPALMENTE À PUBLICIDADE IMPEDEM ALGUNS ESTUDANTES DE ADMIRAR O QUE É DIFERENTE NA ARTE. ELES TÊM UMA PERCEPÇÃO INICIAL DE QUE NADA FAZ SENTIDO OU NÃO POSSUI VALOR ESTÉTICO INTERPRETANDO-AS SOMENTE NA SUA VISUALIDADE E MATERIALIDADE.**

## QUANDO A DIFICULDADE DE ABSTRAIR IMPOSSIBILITA INTERPRETAR A ARTE E A VIDA...

- “A dificuldade dos visitantes de ‘abstrair’ o olhar sem se ater aos materiais da obra de arte é algo provocador para o trabalho que tenho realizado no IFF. Uma das propostas que estimulou o pensamento ‘criativo’ é discutir com os estudantes relações entre o que seria real ou imaginário, verdade ou ilusão, certo ou errado. Para isso, fiz uso de materiais provocadores, como perguntas filosóficas, imagens do mundo, conjunto de palavras conectadas a condições humanas, durante a explicação dos exercícios de arte. Tais abordagens, exploradas separadamente para pequenos grupos de quatro, cinco estudantes, foram uma das estratégias para provocá-los.” Marcelo Kockel, arte-educador
- **“A obra de Nuno Ramos é pura energia e força, mas seu caráter abstrato pode parecer estranho demais para algumas pessoas.”**\* Sabrina Malpeli, arte-educadora

\*Comentário feito para o segundo relatório de 2013



Nuno Ramos (São Paulo, 1960)  
Sem título, 1991  
Espelho, vidro, tecidos, folhas, tintas e outros materiais sobre  
madeira  
220 x 370 x 40 cm

**“A ATIVIDADE ARTÍSTICA CONSTITUI NÃO UMA ESSÊNCIA IMUTÁVEL, MAS UM JOGO CUJAS FORMAS, MODALIDADES E FUNÇÕES EVOLUEM CONFORME AS ÉPOCAS E OS CONTEXTOS SOCIAIS.”<sup>10</sup> Nicolas Bourriaud, curador e crítico de arte (França, 1965)**

## LINGUAGEM EM CONSTRUÇÃO

**A transcrição do exercício de arte abaixo foi desenvolvida por estudantes da rede estadual de ensino – FDE, 15 e 16 anos, com base na obra “Restless 4” (1998), de Iran do Espírito Santo:**

*“Não sabe né!*

*Vê a alma  
Vê a dor  
O sentimento  
Do sofredor  
Passa luxúria  
Pobreza, tristeza  
Ganha fama (curtida)  
E beleza.”\**

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

*“Quem faz a diferença no mundo é você.*

*Você é o seu medo,  
Você é a sua diversão,  
Você é a sua coragem,  
Você é a sua tristeza,  
Você é o que você é.  
Dois pontos de vista são a mesma ideia.”\**

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz

Iran do Espírito Santo  
(Mococa, 1963)  
Restless 4, 1998  
Vidro  
83 x 187 x 1 cm



**TEM SIDO IMPORTANTE IDENTIFICAR E RESPEITAR AS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DE CADA GRUPO. TRATA-SE DE UM TRABALHO QUE ESTÁ SUJEITO A MUDANÇAS IMPREVISTAS A CADA VISITA COM PESSOAS DE DIFERENTES PERFIS.**

- **“A relação com os grupos muda com o passar do tempo.** Estou desenvolvendo minha percepção em relação à capacidade de diagnosticar sutilmente o perfil, interesses e predisposição dos estudantes para a escolha de atividades e abordagens durante a visita. Alguns professores me perguntaram se eu tinha bola de cristal, enquanto outros (estudantes e professores) ficavam envolvidos e animados com as propostas. É importante dizer que essa sensibilidade serviu também para explorar temas fora do campo de ação e pesquisa de alguns visitantes. Exemplo: Sem que eu soubesse, propus o exercício de ‘Poeta por um dia’ a um grupo de coordenadores da área da matemática. Alguns comentaram em seguida: ‘Somos das exatas, isso é quase impossível!’.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

✓ **Sobre a obra “Restless 4” (1998), de Iran do Espírito Santo:**

*“No obscuro do formato  
Vejo fragmentos que horas fui no passado  
Quando volto para dentro  
Vejo um tempo que me traz contente.  
A memória vem, a memória vai  
Os momentos que ficam,  
Não voltam jamais.”\* Professores de matemática da rede estadual de ensino – FDE*

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

**Exercitar outros sentidos, além da visão, produzir fantasia, sonho, ampliar o campo simbólico dos visitantes proporcionou uma experiência estética diferenciada.**

- **“Entrei com uma cabeça e estou saindo com outra.”** Estudante da rede estadual de ensino – FDE, de 16 anos
- **“A arte é como um jogo de charadas, não teria a menor graça se este jogo viesse com as respostas prontas”.** Estudante da rede estadual de ensino – FDE, de 12 anos
- **“Já acabou a visita? Porque tudo que é bom acaba rápido?”** Estudante da rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, de 12 anos

**“As experiências no IFF transformam tanto o modo de pensar dos estudantes como a nossa, na prática do dia a dia.** Sem perceber de imediato que podem atuar com liberdade, os estudantes foram capturados pela arte contemporânea. Já não existem certezas, lógicas, é preciso correr riscos e se aventurar. Neste universo imprevisível eles se expressam com entusiasmo; comentam suas opiniões, criam histórias incomuns, imaginam som onde não há, elaboram frases secretas e revelam medos e preocupações. Sem consciência de que estão tendo um primeiro contato com os artistas, eles escapam de artifícios convencionais de linguagem.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

**A transcrição do exercício de arte realizado por estudantes da rede estadual de ensino – FDE, 11 e 12 anos, baseada na obra “Sem Título” (2006), de Dudi Maia Rosa:**

Dudi Maia Rosa (São Paulo, 1946)  
Sem título, 2006  
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro  
196 x 196 cm



*“As obras de Dudi Maia Rosa nos fazem pensar que nada na vida é perfeito e que sempre tem que ter um defeito e ser incompleto, pois o perfeito é chato. Pensamos também nos motivos que tornam o mundo cheio de coisas incompletas e defeituosas, que não podem ser completadas!”\**

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz



## CONVERSAS FILOSÓFICAS, CONVERSAS SOBRE ARTE.

**REFLEXÃO, CRÍTICA E DÚVIDA ESTÃO SEMPRE PRESENTES EM NOSSO TRABALHO. SÃO CRIADAS PERGUNTAS, ENIGMAS OU AFIRMAÇÕES QUE CONTENHAM ASPECTOS DE DIFÍCIL ACESSO IMEDIATO À RAZÃO COM O OBJETIVO DE INTERROMPER O FLUXO DOS PENSAMENTOS.**

Criamos e selecionamos algumas perguntas relacionadas ao tema “História” para investigar as ideias que os estudantes tinham sobre o tempo. Eles se envolveram com o tema, responderam de forma espontânea e poética:

*“Gostaria de voltar ao dia da criação do mundo e estar com o meu celular para registrar tudo.”*

*“Queria voltar na época em que todas as mulheres usavam roupas longas e andavam cobertas. Acho que antigamente as pessoas se respeitavam mais.”*

*“Se eu pudesse voltar no tempo, voltaria para encaixar todas as peças do quebra-cabeça.”*

*“Eu queria nascer de novo, pois não gosto da minha vida.”*

*“Acho que vivemos nossas histórias, mas sempre desejando outra.”*

*“Seria muito bom se nós pudéssemos pegar outras histórias para nós.”*

*“Eu não sou capaz de criar a minha história. Quem a cria é Deus. Eu apenas posso fazer algumas escolhas, mas não posso mudá-la.”*

*“Claro que faço a minha história, sou a protagonista dela.”*

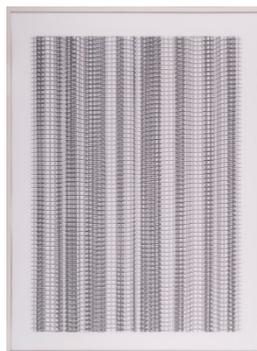
*“Não concordo que sou eu que escrevo a minha história, outras pessoas me ajudam a escrevê-la.”*

*“Gostaria de visitar o momento da formação do universo.”*

**Nesse exercício de arte, os estudantes da rede estadual de ensino – FDE, 15 e 16 anos, relacionaram as obras “Sem Título” (1991), de Nuno Ramos, “Sem Título” (2008), de Frank Thiel, e “Sem Título”, 2013, de Mariannita Luzzati:**



Nuno Ramos ( São Paulo, 1960)  
Sem título, 1991



Frank Thiel ( Alemanha, 1966)  
Sem título ( C74 ), 2008



Mariannita Luzzati ( São Paulo, 1963)  
Sem título, 2013

*“E por trás das cortinas da construção de um novo dna.  
Via-se morros acinzentados, sobre os quais grossas gotas  
De chuva caíam.  
Que banhavam e derretiam os sonhos,  
Dos meninos de açúcar  
Que desde pequenos viam o lado bom do mundo  
Atrás de cortinas de lixo.”*

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

**A ARTE NÃO PODE SER REDUZIDA A UM INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO FORMAL, MAS DEVE TORNAR-SE UM CAMPO DE INTER-HUMANIDADES E MICROUTOPIAS.**

**ALGUNS ESTUDANTES APRESENTARAM DIFICULDADES EM REDIGIR SUAS HISTÓRIAS INVENTADAS E COMENTÁRIOS, COM FALHAS GRAVES DE ALFABETIZAÇÃO. PARECEM QUE ESTÃO TRADUZINDO AS HISTÓRIAS PARA OUTRA LÍNGUA. MAS, QUANDO AS CONTAM ORALMENTE, EXPRESSAM PENSAMENTOS ARTICULADOS, COM ESPÍRITO CRÍTICO E ATÉ COM O USO DE FIGURAS DE LINGUAGEM, COMO METÁFORAS.**

- “Durante o meu trabalho eu me deparei com uma realidade que considero triste e problemática ao mesmo tempo. Um estudante do sexto ano do ensino fundamental da rede estadual não sabia ler nem escrever. Diante disso, pensei em algo que o fizesse se sentir motivado a participar do exercício de arte, que usa a escrita como uma etapa fundamental. O desenho, outro recurso de linguagem (que não substitui a escrita), foi usado para dar forma à sua interpretação.” Thaís Watanabe, arte-educadora

**SILÊNCIO É ESPAÇO OU TEMPO?  
O SILÊNCIO É PALPÁVEL?  
COMO SILENCIAR OS OLHOS?**

**Transcrição do exercício de arte realizado por estudantes da rede estadual de ensino. Cidade de Orllândia, 15 anos, com base na obra “silêncio #5” (2010), de Gordana Manic:**

*“Silêncio”  
“E o silêncio da escuridão,  
deixam mudas as cordas do violão.  
Que ao serem tocadas,  
retrazem o brilho  
da ilusão.  
Pura é a beleza  
de um silêncio sem fim.  
Ao que se torna real..  
Um, mundo inteiro assim.”\**

\* O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz

Gordana Manic (Novi Sad, 1973)  
Silêncio #5', 2010  
Jato de tinta sobre papel algodão  
60 x 60 cm



- **“Nem sempre o silêncio é desconfortante.** Às vezes, ele é importante para que os estudantes apreciem as obras de arte com tranquilidade e concentração, proporcionando momentos de reflexão.” Marcelo Kockel, arte-educador
- **“O silêncio predomina, às vezes.** Por meio dos exercícios de arte, ele torna o pensamento mais elástico e a imaginação leve. Os resultados foram surpreendentes! A sensação que tenho é que os estudantes ficaram tocados pela experiência em pensar a arte como experiência.”\* Carolina Lorenzetto, arte-educadora

\*Comentário feito para o segundo relatório de 2013.

- “O silêncio de alguns estudantes dificulta a troca de ideias. Nesses casos, procuro me aproximar com perguntas relacionadas ao cotidiano deles, planos futuros e interesses pessoais. Esse diálogo criou aberturas para interações mais interessantes.” Tháís Watanabe, arte-educadora.

## O SILÊNCIO CONVERSA

- **“Até há pouco tempo, certa falta de comunicação me levava a pensar que a visita não estava sendo interessante e estimulante.** Com o tempo, trocando ideias com a equipe, percebi que o medo do silêncio não é necessariamente ruim.”\* Caio Drusus, arte-educador

\*Comentário feito para o segundo relatório de 2013.

- “Passei a usar o ‘som’ nos exercícios de arte para extrair do silêncio das obras de arte toda a sua potência. A atmosfera calma e silenciosa do conjunto de obras do meu território me levou a planejar formas de tornar o silêncio um aliado. O som e a música estão por toda parte do mundo. As diversas manifestações artísticas são interdependentes e produzem significados.” Sabrina Malpeli, arte-educadora

**Inspirada nas obras “The Body” (1988), de Antonio Dias, “Sem Título” (2005), de Célia Euvaldo, e “Quatro Quadrados” (1986), de Franz Weissmann.**



*“Na primeira obra (“The Body”, 1988, Antonio Dias), o som grave com apenas uma única nota aguda*

Antonio Dias (Campina Grande, 1944)  
The body, 1988  
Grafite e acrílica sobre tela  
200 x 200 cm

*"A segunda ('Sem Título', 2005, Célia Euvaldo) produz um som quase mudo."*

*"Terceira ('Quatro Quadrados', 1986, Franz Weissmann): som vibrante como uma música eletrônica."\**  
*Estudantes da rede estadual de ensino – FDE, 16 anos.*

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

- "Relacionar por analogia sons e obras de arte ativa a percepção sonora e visual dos estudantes. Para que a proposta seja realmente uma forma poética de ampliar o espaço simbólico das representações e questões centrais dos artistas, continuarei pesquisando sobre universo musical, como por exemplo 'O Som e Sentido', de José Miguel Wisnik (WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. São Paulo: Companhia da Letras, 1999)." Sabrina Malpeli, arte-educadora

### **QUANDO AS OBRAS DE ARTE TOCAM CAMADAS MAIS PROFUNDAS. POESIAS EXPRESSARAM MELANCOLIA E SOLIDÃO.**



Rubens Mano (São Paulo, 1960)  
Espaço aberto espaço fechado, 2002  
Impressão fotográfica sobre papel  
125 x 250 cm

*"Caminho Escuro*

*Quanto mais me sinto perto*

*Mais longe estou do fim*

*Caminho longo e escuro*

*Talvez vejo uma luz no fim do túnel*

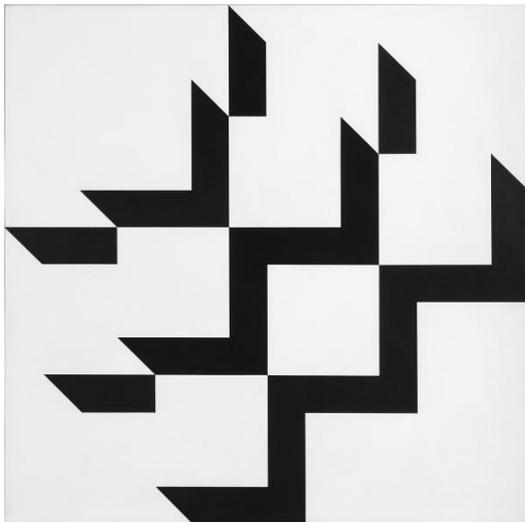
*A imagem é preto e branca*

*A saída colorida*

*Quanto mais me sinto perto*

*Mais longe estou da vida"*\* Estudantes da rede estadual de ensino – FDE, 15 e 16 anos

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.



Geraldo de Barros (Chavantes, 1923 - São Paulo, 1998)  
Sem título, c. 1980  
Fórmica e madeira  
122 x 123 x 5 cm

*“Quando vou sair dessa situação  
Tão triste, muitas vezes me imagino  
Neste labirinto vejo que estou só  
Pois o meu presente se encontra  
Em um lugar escuro, preso em minhas  
Vagas lembranças de um dia muito feliz  
De quando eu sabia o que era sentimento”\**

Estudantes da rede estadual de ensino –  
FDE, 16 e 17 anos

\*O documento original encontra-se arquivado na  
biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz



Tatiana (São Paulo, 1979)  
Metade da fala no chão - piano surdo, 2010  
piano de cauda e cera microcristalina  
200 x 500 x 500 cm

*Na mesma nota se encontra  
Conforme a música traduz  
Quando se nasce uma estrela  
Morre uma luz...  
Mas quando a música repousa  
Hão de imendar o silêncio  
Sem fim... a morte é muda como  
Um piano que está em mim”\**

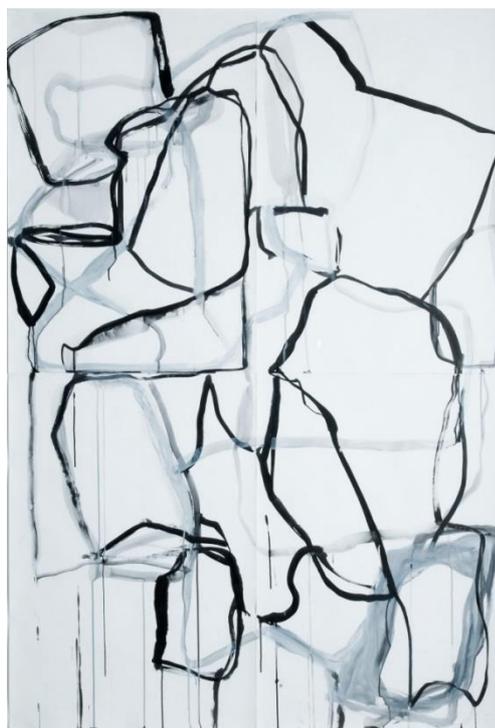
Estudantes da Rede Estadual de Ensino  
– FDE, 15 e 16 anos.

\*O documento original se encontra arquivado na  
biblioteca do Instituto Figueiredo Ferraz.

*“Como se ela se perdesse...  
Em um sonho perturbado,  
Entrando em um pesadelo...  
Cheio de desespero, um  
Pesadelo perdido, sozinho, e  
Abandonado...  
Aquele caminho sem fim,  
Que a deixa mais transtornada..”\**

Estudantes da rede estadual de ensino – FDE, 15 e 16  
anos

\*O documento original encontra-se arquivado na biblioteca do Instituto  
Figueiredo Ferraz.



Elizabeth Jobim ( Rio de Janeiro, 1957)  
Sem título, 1997  
Nanquim e guache sobre papel  
192 x 132 cm

**OS ARTE-EDUCADORES PROCURAM PERCEBER QUAL O PODER DAS OBRAS DE ARTE SOBRE AS SUBJETIVIDADES DOS ESTUDANTES.**

**OS ARTE-EDUCADORES DO IFF REDIGEM SUAS EXPERIÊNCIAS DIÁRIAS, AS ORGANIZAM, AS PUBLICAM EM RELATÓRIOS E ARTICULAM PROJETOS E SITUAÇÕES FUTURAS. É CRIADO UM ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALIADO A OUTRO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.**

- **Onde há combinações de espaço e tempo?**
- **Como viver verdadeiramente se tudo é presente?**
- **Onde o tempo se evapora? Onde fica suspenso? O que o prolonga?**
- **Onde encontrar o que se perdeu?**
- **Por que guardar acontecimentos?**
- **Como se imagina no futuro?**
- **Se pudesse entrar em uma cápsula do tempo, que momento da história gostaria de visitar? Por quê?**
- **Contar uma história significa fazer história?**
- **Quando o tempo pode se evaporar?**
- **Qual a velocidade da história?**
- **Quanto tempo falta para o futuro?**
- **O que é o imprevisto?**
- **O que é o acaso?**
- **O que é moderno?**
- **O que é contemporâneo?**
- **Como o mundo seria sem história?**

Com perguntas como essas e analogias com a história do Brasil, da arte e do mundo, é possível aparentemente observar que as perspectivas temporais, as formas como os estudantes interpretam o tempo, valorizam primordialmente o presente, sem que tenham consciência de que essa interpretação influencia suas atitudes e comportamentos. Há dois aspectos que se manifestam durante a apreciação das obras de arte: os estudantes se interessam por arte contemporânea e insinuam certa cumplicidade quando começam a desvendá-la, baseados em um conjunto de correspondências que criam para expressar seus pontos de vista, e a apreciam com interesse, mas pensam que a arte contemporânea é atemporal e que o mundo foi sempre assim como eles o encontraram.

***“O objetivo da arte sempre foi o de acordar pessoas do não pensar.”***

Robert Irwin (1928), artista plástico californiano

## NOTAS

- <sup>1</sup> FERRAZ, João Carlos de Figueiredo. A Coleção. In: **Instituto Figueiredo Ferraz**. São Paulo: Editora Bamboo, 2014. p. 33.
- <sup>2</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 79.
- <sup>3</sup> VENANCIO FILHO, Paulo. **A Presença da Arte**. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 62.
- <sup>4</sup> BORGES, Jorge Luis. O jardim dos caminhos que se bifurcam. In: \_\_\_\_\_. **Ficções**. Lisboa: Editorial Teorema, 2000. p. 60. Disponível em: <<http://www.mkmouse.com.br/livros/ficcoes-jorgeluisborges.pdf>>
- <sup>5</sup> AGAMBEN, Giorgio. **O que É Contemporâneo?** Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. pp. 58 e 59.
- <sup>6</sup> Ibidem, p. 58
- <sup>7</sup> VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003. pp. 117-119.
- <sup>8</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- <sup>9</sup> WENDERS, Ernst Wilhelm. In: **Janela da Alma**. Direção de João Jardim e Walter Carvalho. Produção de Flávio R. Tambellini. Copacabana Filmes, 2002.
- <sup>10</sup> BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. 15.

## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que É Contemporâneo?** Tradução: Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- BONDÍA, Jorge Larrosa; KOHAN, Walter. Apresentação de **O Mestre Ignorante**, de Jaques Rancière. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, jan/fev/mar/abr, 2002.
- BORGES, Jorge Luis. O jardim dos caminhos que se bifurcam. In: \_\_\_\_\_. **Ficções**. Lisboa: Editorial Teorema, 2000. p. 60. Disponível em: <<http://www.mkmouse.com.br/livros/ficcoes-jorgeluisborges.pdf>>
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CINTRÃO, Rejane; BARROS, Stella Teixeira de. **O espírito de nossa época**: Coleção Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz. Catálogo da exposição realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, de 19 de abril a 17 de junho de 2001 e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de 8 de agosto a 30 de setembro de 2001.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na formação do professor**. Palestra apresentada na UNIBAN, 2003.
- DANTO, Arthur. **Após o Fim da Arte**: A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2006.
- FERRAZ, João Carlos de Figueiredo. A Coleção. In: **Instituto Figueiredo Ferraz**. São Paulo: Editora Bamboo, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. ArtMed, 1998.
- HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**: Os projetos de trabalho. ArtMed, 1998.
- MONDZAIN, Maria-José. **O que Você Vê?** Uma conversa filosófica. São Paulo: Autêntica, 2012.
- RANCIÈRE, Jaques. **O Destino das Imagens**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2012.
- RANCIÈRE, Jaques. **O Mestre Ignorante**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.
- VENANCIO FILHO, Paulo. **A Presença da Arte**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- VENANCIO FILHO, Paulo. **Momento contemporâneo**. Folder da exposição realizada no Instituto Figueiredo Ferraz, 2014.
- VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- WENDERS, Ernst Wilhelm. In: **Janela da Alma**. Direção de João Jardim e Walter Carvalho. Produção de Flávio R. Tambellini. Copacabana Filmes, 2002.
- WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia da Letras, 1999.



Venha visitar nossas exposições e participar de nossa programação.  
O IFF está aberto ao público de terça-feira a sábado, das 14h às 18h.

A entrada é gratuita.

Estamos localizados na Rua Maestro Ignácio Stábile, 200, Alto da Boa Vista - Ribeirão Preto, SP.  
Agende visitas em grupos pelo site [www.institutofigueiredoferraz.com.br](http://www.institutofigueiredoferraz.com.br) ou pelo telefone (16) 3623-2261.

Nosso agendamento está disponível às quintas e sextas-feiras, nos períodos da manhã e tarde.  
Fique por dentro dos nossos eventos e cursos pelo [site](#) e por nossa página oficial no [Facebook](#).

#### Apoio Cultural

